

A T A S

1 **Ata da 377ª sessão (Ordinária) da Congregação, realizada aos 23/05/2019, na Rua**
2 **do Lago, 717, sala 145 - salão nobre - Prédio da Administração da FFLCH - USP,**
3 **sob a presidência de Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda, diretora**
4 **da faculdade, e com a presença dos membros:** Adrián Pablo Fanjul, Alcides Celso
5 Oliveira Villaça, Ana Cecilia Arias Olmos, Ana Claudia Duarte Rocha Marques, Ana
6 Paula Torres Megiani, André Vitor Singer, Caetano Ernesto Plastino, Cicero Romão
7 Resende de Araújo, Cicero Wandemberg Alexandre de Oliveira Vargas, Cilaine Alves
8 Cunha, Claudia Consuelo Amigo Pino, Davi Barbosa Bonfim, Elias Thomé Saliba,
9 Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro, Elizabeth Harkot de La Taille,
10 Esmeralda Vailati Negrão, Fabio Cesar Alves, Felipe Costa Sunaitis, Fernanda Arêas
11 Peixoto, Guilherme Pires Carvalho Arruda, Heitor Frúgoli Junior, Helmut Paul Erich
12 Galle, Homero Silveira Santiago, João Paulo Candia Veiga, João Paulo Garrido
13 Pimenta, José Luiz Portella Pereira, Junko Ota, Laura Moutinho da Silva, Laura Patricia
14 Zuntini de Izarra, Luiz Carlos Jackson, Luiz Sergio Repa, Mamede Mustafa Jarouche,
15 Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcelo Candido da Silva, Marcos Piason
16 Natali, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria
17 Célia Pereira Lima Hernandez, Maria Clara Paixao de Sousa, Marilza de Oliveira, Marli
18 Quadros Leite, Marta Inez Medeiros Marques, Marta Teresa da Silva Arretche, Mary
19 Anne Junqueira, Moacir Aparecido Amâncio, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Paulo
20 Martins, Priscila Loyde Gomes Figueiredo, Rejane Vecchia da Rocha e Silva, Sara
21 Albieri, Sheila Vieira de Camargo Grillo, Sueli Angelo Furlan, Vanessa Martins do
22 Monte, Yuri Tavares Rocha. **Como assessores atuaram:** Adriana Cybele Ferrari,
23 Eliana Barros da Silva, Juliana Maria Costa, Maria das Graças Ribeiro dos Santos, Neli
24 Maximino, Rosângela Duarte Vicente, Valdeni Faleiro. **Diretora:** “Boa tarde, nós
25 vamos dar início a 377ª Sessão Ordinária da Congregação da Faculdade de Filosofia,
26 Letras e Ciências Humanas. Eu queria dizer a vocês que hoje nós vamos direto à Ordem
27 do Dia, porque temos temas muito importantes, e eu percebo que tentando atender a
28 vários pedidos – sobretudo da representação funcional e estudantil -, quando eu ponho o
29 Expediente antes, a Ordem do Dia começa mais de 17h, porque nós não temos o hábito
30 nessa Congregação da disciplina na hora de falar.”. **EXPEDIENTE DA**
31 **PRESIDÊNCIA – Diretora:** “Gostaria de justificar a ausência dos seguintes membros:
32 Sylvia Caiuby Novaes, Sandra Vasconcelos, Wagner Costa Ribeiro, Mona Hawi,
33 Emerson Galvani, Beatriz Perrone Moisés e Ronald Beline Mendes. Eu comunico e
34 cumprimento a eleição dos professores Mamede Mustafa Jarouche e Antonio José
35 Bezerra de Menezes como chefe e vice chefe do departamento de letras orientais, e
36 aproveito a oportunidade para agradecer publicamente a gestão da professora Safa e da
37 professora Lica à frente do departamento de letras orientais. Eu já enviei uma
38 correspondência à ambas. Eu quero comunicar que em virtude do pedido de cessação do
39 mandato do Prof. Dr. Alex Campos Moura da vice chefia do departamento de filosofia,
40 foi eleito em 17/05 o Prof. Dr. Luiz Sérgio Repa para a vice chefia. Eu quero comunicar
41 também a eleição dos professores Adrián Pablo Fanjul e Elizabeth Harkot de La Taille
42 como chefe e vice chefe do departamento de letras modernas, e eu quero também dar as
43 boas-vindas a ambos, além de agradecer o trabalho desenvolvido pela professora Lenita
44 e pelo professor Álvaro Faleiros durante o período anterior. Comunico a indicação dos
45 professores João Virgílio Gallerani Cute e Marco Antonio de Ávila Zingano como
46 representantes titular e suplente do departamento de filosofia na CCINT da faculdade.
47 Comunico a eleição dos representantes dos funcionários na Congregação, senhores
48 Cícero Wanderberg Alexandre Vargas, Felipe Costa Sunaitis e Patrícia Galvão. Bem-

A T A S

49 vindos a essa Congregação. Eu comunico a eleição dos professores Ana Paula Torres
50 Megiane e Pedro Puntoni na diretoria e vice-diretoria do CEDHAL (Centro de Apoio à
51 Pesquisa em História), tendo como membros do conselho os professores Daniel Strum,
52 Marcelo Rede, Marcelo Cândido da Silva, Márcia Regina Barros da Silva e Maria
53 Cristina Leandro Pereira. Eu quero agradecer também os professores que ficaram na
54 diretoria pelo período anterior. Quero comunicar que para o processo de eleição para a
55 Câmara de Avaliação Institucional (CAE) e de três membros para a Câmara de
56 Atividades Docentes (CAD), as eleições ocorrerão no dia 11 de junho de 2019, das 9h
57 às 17h, e será realizada por meio do sistema eletrônico de votação. O professor Paulo
58 gostaria de acrescentar informações a esse fato.”. **Prof. Paulo Martins:** “Muito
59 estranho à direção da faculdade é o aqodamento do pedido de uma representação ou de
60 candidatos da faculdade a vagas na CAD, porque verificou-se que nossa representante
61 na CAE, na área de humanidades, ainda está com o mandato válido. Então, na área de
62 humanidades, apenas haverá eleição para a CAD. Nesse sentido, nós recebemos muito
63 proximamente o pedido da indicação da faculdade para essa instância tão importante
64 para nós. O que a direção pôde fazer foi tentar articular com pessoas que estavam mais
65 próximas de nós qual seria uma possibilidade de não perdermos a oportunidade de
66 oferecermos um candidato. Para isso, estabelecemos alguns critérios básicos, que eram
67 os seguintes: em primeiro lugar, pessoas que tivessem participado daquele famoso
68 grupo da FAU, ou seja, que tivessem tido uma participação ativa e que estivessem mais
69 próximos, para que chegássemos a um consenso; e em segundo lugar, aqueles que
70 estivessem mais próximos a nós para tentar resolver esse problema. Pois bem, entramos
71 em contato com alguns professores, e chegamos à conclusão de que deveríamos
72 oferecer um nome, e que esse nome fosse referendado ou não pela Congregação. Nesse
73 sentido, chegamos ao nome do professor Wagner, da geografia - um nome que esteve
74 presente em todo o processo anterior e que, além disso, acumula a função de substituto
75 da nossa representação da Congregação no Conselho Universitário -, para se apresentar
76 como candidato. O professor Wagner estava afastado no Alto Rio Branco, ou seja, ele
77 estava no meio da selva amazônica, e por meio de tambores nós conseguimos, depois de
78 um milagre, contatar o professor Wagner, perguntando se ele estava com vontade, para
79 o que ele imediatamente respondeu que não. Entretanto, eu apelei para a boa vontade,
80 lembrando que tínhamos restrições, por conta de serem permitidas candidaturas apenas
81 de professores livre docentes III ou titulares, e então ele aceitou, desde que
82 Congregação referende o nome do professor. A comprovação de que houve um pedido
83 muito em cima da hora é que soubemos hoje que o Wagner é o único candidato em
84 humanidades a concorrer à eleição, ou seja, nenhuma outra unidade da USP conseguiu
85 articular alguma coisa tão rapidamente para que tivéssemos um candidato, portanto, o
86 Wagner é o único candidato. Caso ele não seja referendado por esta Congregação, quero
87 dizer que não haverá candidatos. Agora eu gostaria de passar a palavra para a professora
88 Maria Augusta, que era nossa representante na CAD, para que ela coloque alguns
89 esclarecimentos com relação a esse movimento tão rápido que ocorreu na CAD.”.
90 **Profa. Maria Augusta Vieira:** “Eu fiquei dois anos na CAD, durante o processo de
91 implantação de todo o sistema de avaliação, discussão de critérios, toda essa questão.
92 Como era a primeira leva de existência dessa comissão, alguns dos integrantes iriam
93 ficar por um ano, outros por dois e outros por três anos. Eu queria ficar três anos, mas
94 tive que tirar ‘par ou ímpar’ com o outro representante de humanas, que é da FEA, e eu
95 perdi, então tive que sair. Nesse meio de tempo, o representante de humanas que era da
96 ECA, o Rubens Machado, quis ficar um ano apenas, e entrou no lugar a Ana Lanna, da

A T A S

97 FAU. Nós sempre nos entendemos muito bem, com exceção do colega da FEA, que é
98 muito simpático, porém tem uma outra cabeça, que não tem nada a ver com humanas,
99 então ele não nos representa lá, infelizmente. O momento agora para frente é muito
100 importante, porque justamente agora teremos a questão de avaliação horizontal, e pouco
101 a pouco nós teremos a avaliação dos projetos. Mas referente à avaliação dos projetos,
102 como vocês viram, este é um processo que já vem se constituindo. Eu tenho falado com
103 a Ana, e comentado também com alguns colegas, como estou preocupada com relação
104 ao próximo candidato. Nós achamos que deveria ser alguém de humanas,
105 preferencialmente da faculdade, especialmente pela condição que estamos enfrentando
106 no momento. Então eu peço que vocês fiquem muito atentos, porque essa votação é
107 *online*, como foi da outra vez. Por sorte o professor Wagner aceitou a candidatura,
108 porque não é fácil alguém se dispor a isso, pois é por um período relativamente longo,
109 então não percam o dia da votação.” **Prof. Cícero de Araújo:** “Eu queria apoiar a
110 proposta de referendar o professor Wagner Ribeiro para a candidatura da CAD. Acho
111 que como o momento da área de humanas é um momento bastante crítico, ter essa
112 articulação na FAU seria muito interessante, não só para encaminhar estas questões dos
113 projetos docentes, como também por outras questões futuras. E, por último, eu queria
114 também dar um voto de agradecimento ao trabalho da professora Maria Augusta, à
115 dedicação que ela teve nessa comissão.” **Diretora:** “Em nome da faculdade eu gostaria
116 também de dar os agradecimentos à professora Maria Augusta pelo trabalho que ela
117 desenvolveu junto à CAD, e queria dizer para vocês que o professor Wagner tem sido
118 um colaborador da faculdade. Às vezes ele nem gostaria de aceitar certos cargos, mas
119 ele acaba cedendo, porque o professor acha que é uma maneira de participar e ajudar a
120 política da faculdade de filosofia junto à reitoria, e ele tem feito isso. Eu acho
121 pessoalmente que ele será um grande representante da faculdade na CAD, assim como
122 foi a professora Maria Augusta. Ademais, ainda quero comunicar o fato da faculdade ter
123 sido contemplada pelo edital da pró-reitoria de graduação junto ao Santander
124 Universidades, um convênio para a área de humanas com projeto o projeto ‘Laboratório
125 de Estudos Interdisciplinares’. O valor foi de R\$54.545,00. Quero agradecer à
126 professora Mona, que se empenhou muito para que a faculdade recebesse recursos para
127 montar salas equipadas para os alunos. Há um projeto de uma sala, que se instalaria no
128 prédio da filosofia e ciências sociais, naquele espaço que seria para os estudantes, onde
129 está a livraria, e essa sala é uma sala-laboratório multi-meios, quer dizer, com todos os
130 equipamentos e tecnologias para isso. Foi um projeto elaborado por um funcionário que
131 veio do IRI para a faculdade, o senhor Veloso. Ele apresentou o projeto e quando nós
132 tivemos a possibilidade de batalhar um recurso da pró-reitoria, nós já tínhamos o projeto
133 que o senhor Veloso fez. E a professora Mona foi muito ativa em trazer esses recursos
134 para a faculdade. E com grande tristeza, como vocês sabem, comunico o falecimento do
135 estudante do curso de geografia, Filipe Varea Leme, que ocorreu dia 30 de abril na
136 POLI. Ele era um monitor da POLI quando ele faleceu por causa disso. Eu solicitei à
137 assistência acadêmica que ela nos fornecesse a relação dos estagiários da faculdade em
138 outras unidades, mas ele era monitor, e os monitores não têm registro na faculdade, pois
139 o registro fica na faculdade de destino. Nós temos, portanto, estagiários na USP em
140 diversas unidades. Eu tenho desenvolvido uma política de qualificar de fato o que seja o
141 estágio. Eu tenho dito todo o tempo que estagiário é estudante, e estudante vem à
142 universidade para fazer o curso, então ele não tem que substituir funções nem ocupar
143 lugares funcionais, na medida em que hoje na universidade há um *déficit* funcional. Por
144 isso, tenho trabalhado com certa parcimônia em relação a ideia do estágio. Não obstante

A T A S

145 isso, nós temos muitos estagiários. Eu não gosto dessa ideia de que estudante seja força
146 de trabalho barata. O lugar do estudante na universidade não pode ser esse. Entretanto,
147 há uma pressão dos estudantes para a realização de estágios, porque isso sempre dá
148 algum recurso para a permanência. Mas idealmente o estágio deve servir para o
149 crescimento dos estudantes, e não para ficar substituindo trabalho de outrem. Digo isso
150 porque eu acho que nunca explicitarei para a Congregação a minha concepção sobre o
151 assunto. E queria dizer a vocês que o falecimento do Filipe deixou a toda a comunidade
152 da faculdade de filosofia muito consternada, sobretudo o departamento de geografia e os
153 colegas dele. Mas essa direção não se omitiu. Nós tomamos diversas atitudes com
154 relação a esse acontecimento lamentável. Ele morreu em um acidente, ainda que isso
155 não esteja muito bem esclarecido. Eu recebi uma intimação junto com a diretora da
156 POLI. E a professora Valéria de Marco, a vice chefe do departamento de geografia, foi
157 chamada para prestar depoimento na delegacia do Butantã. Eu posso dizer muito pouco
158 além de expressar minha indignação, pois a tragédia aconteceu fora daqui, mas a
159 expectativa da faculdade é que as coisas sejam esclarecidas. Eu acho que deveríamos
160 fazer um minuto de silêncio.”. *Após a fala da Diretora, seguiu-se um minuto de*
161 *silêncio.* **Diretora:** “Antes de passarmos à Ordem do Dia, queria dizer a vocês que hoje
162 saiu mais um artigo de nosso vice-diretor no Jornal da USP, falando da falta de
163 prioridade no projeto de educação para o Brasil do atual governo. Eu tenho solicitado
164 um levantamento dos números da faculdade a partir de 2010, porque assim eu acho que
165 dá para fazer uma série. Números de matrícula, de cursos, da graduação e da pós-
166 graduação, da biblioteca, concluintes, docentes, número de disciplinas oferecidas,
167 vagas, entre outros. Eu ainda não tive tempo para apresentar a essa Congregação os
168 números dessa faculdade, mas isso ocorrerá em breve. Não obstante isso não tenha sido
169 feito, eu posso já adiantar a essa Congregação que o nosso número de matrículas vem
170 caindo significativamente, na graduação e na pós-graduação. Na cultura e extensão
171 também, todos os nossos índices são declinantes. Na verdade, apenas um índice não é
172 declinante, que é o número de disciplinas ministradas e de cursos oferecidos, que
173 tenderam – à despeito da diminuição do número de professores – a crescer. Isso quer
174 dizer muita coisa. A diminuição do número de docentes, que é expressiva, não é
175 catastrófica – pelo que posso observar sem um tratamento mais cuidadoso dos dados. A
176 diminuição não segue um movimento igual para todos os cursos. A outra coisa é o
177 desempenho da pós-graduação. Nós precisamos repensar cuidadosamente nossos cursos
178 de pós-graduação. Desde que essa diretoria assumiu nós temos dito isso. Nossos cursos
179 de excelência perderam espaço, e há cursos que têm o mesmo conceito desde a criação.
180 E o número de cursos oferecidos na pós-graduação cresceu assustadoramente a partir de
181 um certo momento, o que também explica a divisão de esforços dos departamentos para
182 ter tantos cursos, o que resulta em conceitos mais baixos. Eu não acho que o conceito da
183 CAPES explica tudo – longe disso -, mas as políticas, sobretudo agora, são feitas com
184 base nisso. As bolsas só vão contemplar os cursos com avaliação 6 e 7.”. **I - ORDEM**
185 **DO DIA. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1 -**
186 **PROJETOS ACADÊMICOS DOS DOCENTES DA FFLCH - análise dos pareceres dos**
187 **departamentos. DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS. DEPARTAMENTO**
188 **DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA. DEPARTAMENTO DE**
189 **LINGÜÍSTICA. DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS. DEPARTAMENTO**
190 **DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS. DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA.**
191 **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA. DEPARTAMENTO DE**
192 **SOCIOLOGIA. DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA. DEPARTAMENTO DE**

A T A S

193 GEOGRAFIA. DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA. *Em discussão.* **Diretora:** “O
194 relatório da Comissão de Avaliação dos Projetos Acadêmicos do departamento de
195 geografia chegou agora, mas eu acho que isso não nos impede de aprovarmos os
196 relatórios da Comissão de Avaliação de todos os departamentos, inclusive em bloco,
197 porque essa é uma questão mais formal.”. Em aparte, **Profa. Sueli Furlan:** “Nós
198 aprovamos o relatório na reunião de quinta-feira passada, pedi para a secretária
199 encaminhar e ela encaminhou só hoje.”. Em aparte, **Prof. Manoel Mourivaldo:** “Antes
200 de vir para cá eu olhei todos os pareceres, e notei que alguns departamentos não
201 preencheram – ou pelo menos não disponibilizaram – os pareceres com aquela tabela
202 ‘número de docentes’, etc. A minha preocupação é que quando chegar na CAD os
203 relatórios sejam devolvidos, por conta de alguns departamentos não terem seguido
204 exatamente o preenchimento das tabelas em questão como foi solicitado.”. **Prof. Paulo**
205 **Martins:** “Ainda que nós façamos a aprovação em bloco, me parece que a apreciação
206 dos relatórios na CAD será feita individualmente por departamento, portanto eu acho
207 que aqueles que não apresentaram a tabela provavelmente receberão um pedido de
208 inclusão da tabela. Eu acho que isso é o máximo que pode acontecer. E nós temos até o
209 dia 31, então talvez possamos fazer um esforço para que os departamentos que não
210 tenham apresentado as tabelas as encaminhem até uma data limite. Logo, não há
211 prejuízo em realizar a votação a favor ou contra, porque isso é uma questão mais de
212 forma do que de fundo, portanto sugiro que façamos a votação como um todo, com esse
213 alerta de apresentação das tabelas pelos departamentos que não as apresentaram.”. Em
214 aparte, a **Diretora:** “Eu vou sugerir que todos os departamentos olhem os seus relatórios
215 de avaliação, porque aqui há alguns que, de fato, não cumpriram certos requisitos.”.
216 **Prof. Paulo Martins:** “Esses relatórios foram aprovados nos conselhos departamentais,
217 então me parece que se por um acaso algum departamento encontrar qualquer anomalia
218 no seu relatório, ainda há tempo de correção, contanto que chegue até a assistência
219 acadêmica antes do dia 31.”. **Diretora:** “Então, Rosângela, faça um comunicado, por
220 favor, a todos os departamentos.”. **Profa. Maria Augusta Vieira:** “A questão da
221 priorização é importante para a CAD. Porém se o docente não prioriza isso também é
222 um dado, mas os demais itens da tabela têm que ser preenchidos. Eu acho que os
223 departamentos que não fizeram o preenchimento devem fazê-lo rapidamente e mandar
224 novamente com os dados.”. **Marcos Natali:** “Em relação ao último parecer, houve
225 pouquíssima orientação. E na CIL eu sei que houve muita discussão sobre exatamente o
226 que se esperava, nós chegamos a um consenso na CIL e eu acho que os departamentos
227 de letras todos fizeram um modelo muito parecido. Então talvez algo como uma reunião
228 entre as chefias nos próximos dias para chegarmos a um acordo seja um
229 encaminhamento possível.”. **Prof. Paulo Martins:** “Eu penso que talvez a Comissão de
230 Acompanhamento do projeto acadêmico deva se reunir com os chefes de departamento
231 para dirimir essas questões. É uma proposta.”. **Diretora:** “O problema é o seguinte: eu
232 não tenho certeza da aprovação dos pareceres porque nós estaremos aprovando
233 relatórios de avaliação extremamente desiguais, não em relação à natureza da
234 informação, mas do ponto de vista do preenchimento. No prisma da Congregação, eu
235 espero que depois ela não seja acoimada de ter feito uma aprovação de relatórios de
236 avaliação incompletos. Se essa Congregação decidir pela aprovação dos pareceres, nós
237 devemos aprovar com uma ressalva, pois uma Congregação quando avalia uma matéria,
238 creio eu, tem uma responsabilidade sobre o que está aprovando ou desaprovando.”.
239 **Prof. João Paulo Pimenta:** “Talvez o caso do departamento de história seja idêntico a
240 alguns outros casos. Nós não fizemos um relatório simplesmente porque nós não

A T A S

241 entendemos o que seria esse relatório. Nós entendemos que o que está aqui sendo
242 colocado como relatório era um informe da aprovação dos projetos em nosso colegiado.
243 Houve um departamento na história, por exemplo, que incluiu um registro oficial
244 assinado pelo chefe do departamento, relatando que os projetos foram todos avaliados,
245 modificados na medida da necessidade por uma comissão interna tal qual foi
246 recomendado, ou seja, com um membro externo, e foram todos devidamente aprovados
247 em nosso colegiado. Então, se o caso dos demais departamentos é o caso também do
248 departamento de história, a questão me parece simples: nós aprovamos mediante o
249 compromisso de todos os departamentos que não elaboraram devidamente essas tabelas
250 e relatórios o fazerem muito rapidamente nos próximos dias. Claro que isso é de nossa
251 responsabilidade, mas eu queria deixar aqui registrado que o nosso problema foi uma
252 falta de informação; nós não entendemos exatamente como deveríamos proceder nessa
253 etapa final.”. **Prof. Yuri Rocha:** “Eu abri aqui o parecer do DLCV, que é um
254 departamento que aparenta ter conseguido captar o que era necessário de ser feito, pois
255 possui a apresentação desses dados que são necessários. Talvez nós possamos aprovar
256 com essa ressalva, devido ao pouco tempo que nós temos. E que os departamentos que
257 não estão próximos do que o DLCV fez tentem elaborar nesse modelo, porque se não
258 será ruim para a interpretação, na medida em que sabemos como a nossa faculdade tem
259 sido tratada em outras instâncias da universidade. Então, eu acho importante fazermos
260 dessa forma para não aparentarmos uma fragilidade nesses dados, quando comparados
261 os departamentos de nossa unidade.”. **Profa. Maria Augusta Vieira:** “Eu entendo que
262 talvez tenha ficado pouco clara essa questão do relatório da avaliação, mas a ideia
263 colocada inicialmente na CAD com relação a isso era de que cada departamento, a partir
264 desses projetos, evidenciasse um pouco o seu perfil. Em alguns departamentos talvez a
265 pesquisa seja o mais importante para o conjunto de docentes, em outros a docência, em
266 outros a extensão. Então era simplesmente para ter um quadro dos diversos
267 departamentos da faculdade mostrando o que eles estão priorizando nesse momento. No
268 fim das contas era algo muito simples.”. **Prof. Adrián Fanjul:** “Eu queria dizer que
269 acho que no caso de todos os departamentos de letras fizemos esse relatório final com
270 base em uma lista de itens que em algum momento recebemos da CAD, dentro da qual
271 cada departamento teve algumas variações, mas mais ou menos seguindo esses itens.
272 Quanto à questão da priorização, no caso do DLM eu fiz as tabelas e foi algo muito
273 simples: eu abri os quarenta e nove projetos e vi se no item final, onde é indicado se há
274 a priorização de alguma área, isso foi indicado ou não. No projeto de cada docente havia
275 um campo, denominado campo 13, reservado para a indicação ou não de alguma
276 priorização. E no preenchimento das tabelas, eu só coloquei que havia uma priorização
277 quando estava muito claro que a pessoa estava dizendo que iria se dedicar mais a uma
278 coisa do que outra. Adiante, tem um item dentro desses que a CAD propôs que eu acho
279 que mesmo para aqueles que acompanharam o processo ficou ambíguo, que é a
280 distribuição dos docentes por perfil. Eu o entendi como regime de trabalho e nível na
281 carreira, mas eu sei que isso não foi interpretado da mesma maneira por todos.”.
282 **Diretora:** “É isso mesmo, professor. Eu agradeço o esclarecimento, mas eu sugiro que
283 essa Congregação aprove, com a ressalva. Eu sugiro que todos os departamentos
284 revejam os pareceres, porque é de uma desigualdade impressionante o preenchimento
285 dos dados e tabelas, e não só, pois há casos em que não tem preenchimento, e isso terá
286 impacto depois, esse que é o problema.”. **Prof. Paulo Martins:** “Dentro da proposta da
287 professora Maria Arminda, conversando aqui com a Rosângela, informo esta
288 Congregação que ela irá precisar, ao receber as retificações, abrir todos os arquivos,

A T A S

289 fazer todo um trâmite tecnológico, então ela pede que as retificações sejam entregues
290 até quarta-feira 29/05.” **Rosângela Vicente:** “Boa tarde. Na verdade, esses pareceres
291 devem estar inclusos no sistema de avaliação docente. Inclusive, aqueles departamentos
292 que não me mandaram por *email*, eu tirei do sistema e coloquei na pauta. Então dentre
293 os departamentos que forem refazer, aqueles que já encaminharam para a apreciação
294 deste colegiado têm que me pedir para eu devolver, para que o departamento faça as
295 alterações e inclua um novo parecer.”. Após discussão, o item foi **APROVADO. 1.2 -**
296 **OUVIDORIA FFLCH - INDICAÇÃO DE SUBSTITUTO DO OUVIDOR -**
297 **Proc.19.1.548.8.1. - Proposta de indicação do Prof. Dr. Alexandre Braga Massella na**
298 **condição de substituto do Ouvidor da FFLCH, Prof. Dr. Álvaro Gullo. *Em discussão.***
299 **Diretora:** “Eu queria dizer a vocês que houve uma reunião com a professora Ana Estela
300 Haddad, mais a funcionária responsável pelo programa Aproximação, mais a
301 representação estudantil em profusão, mais os chefes de departamento do prédio de
302 filosofia e ciências sociais para discutir certas questões do uso do espaço dos estudantes
303 com a permanência daquelas crianças e adolescentes no prédio. Estiveram presentes
304 também o professor Gustavo Venturi, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos
305 Humanos, e o professor Álvaro Gullo, que é o ouvidor. Foi muito interessante a reunião,
306 a participação dos estudantes foi muito importante, e a área do programa ligado ao
307 Aproximação fez um cartaz, que está sendo divulgado para a faculdade, sobre as
308 questões referentes ao acolhimento de crianças e adolescentes no espaço da faculdade e,
309 portanto, para que o ouvidor, do ponto de vista das normas, continue atuando, ele
310 precisa de um vice. Uma pessoa que concordou em ajudar é o professor Alexandre
311 Braga Massella, do departamento de sociologia, que é um professor muito tranquilo e
312 que se predispôs a ajudar na ouvidoria. Então eu proponho indicar o professor
313 Alexandre como o vice do ouvidor.”. Após discussão, o item foi **APROVADO. 1.3 -**
314 **REGIMENTO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS DA**
315 **FFLCH-USP - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO. - Proposta de alterações encaminhada**
316 **pela Comissão de Pesquisa da FFLCH. *Em discussão.*** **Profa. Fernanda Peixoto:** “Boa
317 tarde. Eu só queria esclarecer do que se trata exatamente, porque houve um regimento
318 do Comitê de Ética aprovado em 06 de abril de 2017, e a Comissão de Pesquisa, ao dar
319 andamento a esse processo de implantação, se deu conta de que esse regimento foi
320 aprovado com alguns pequenos deslizes, digamos. Então é preciso fazer algumas
321 retificações para que consigamos implantar o comitê. As retificações são as seguintes:
322 os mandatos dos membros do comitê, que são de três anos e não de dois, como estava
323 no regimento primeiro; é preciso indicar a periodicidade das reuniões, o que não estava
324 indicado; o local de funcionamento do Comitê de Ética; o número de reuniões por ano,
325 que são pelo menos seis; e a justificativa de número de ausências dos membros. Quer
326 dizer, são retificações formais para que consigamos implantar o comitê.”. Em aparte,
327 **Profa. Marta Marques:** “Eu queria só um esclarecimento. Eu observei que no
328 documento vocês colocam que o mandato é por três anos, mas o mandato do presidente
329 da Comissão de Pesquisa é por dois anos. Então como vocês estão pensando em lidar
330 com essa diferença?”. **Profa. Fernanda Peixoto:** “Na verdade nós estamos seguindo
331 exatamente o regulamento do Conep. Nós fizemos toda a verificação do regimento e
332 percebemos que havia algumas incongruências. Na verdade, o mandato do presidente e
333 vice-presidente da Comissão de Pesquisa é de dois anos, então em dois anos a
334 representação da comissão precisa ser substituída no Comitê de Ética.”. Em aparte, a
335 **Diretora:** “Em concordância com o regimento da universidade, não é, professora?.”.
336 **Profa. Fernanda Peixoto:** “Em concordância com o regimento nacional do Conep.”.

A T A S

337 Em aparte, **Profa. Marta Marques**: “Então todos os demais membros terão um período
338 de três anos, exceto os membros da Comissão de Pesquisa?”. **Profa. Fernanda**
339 **Peixoto**: “Exatamente.”. Após discussão, o item foi **APROVADO. 1.4 -**
340 **RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM**
341 **FILOSOFIA**. Documentação enviada pela Comissão de Graduação a ser encaminhada
342 para apreciação dos órgãos da Reitoria e posteriormente ao Conselho Estadual de
343 Educação - devidamente aprovada pela Comissão de Graduação. *Em discussão.* **Prof.**
344 **Homero Santiago**: “Boa tarde. No ano passado nós havíamos enviado o pedido de
345 renovação do bacharelado e da licenciatura. O bacharelado foi aprovado, mas tivemos
346 alguns problemas com a licenciatura. Nos foi cobrado algumas adaptações, que
347 explicitássemos certos elementos das emendas, algumas modificações e coisas do tipo.
348 Desde então, os representantes do têm se comunicado, fizemos reuniões com o
349 Conselho Estadual, até que no mês passado o pleno do conselho finalmente aprovou as
350 notificações que nós havíamos feito. Demorou quase um ano todo o trâmite, mas
351 finalmente está tudo resolvido, já foi publicado no Diário Oficial a aprovação. Agora o
352 passo seguinte é a aprovação aqui na Congregação, para o posterior reenvio da
353 documentação para a reitoria, que reenviará para o Conselho Estadual e consequente
354 aprovação.”. Após discussão, o item foi **APROVADO. 1.5 - CARGOS DE**
355 **PROFESSOR TITULAR - ADEQUAÇÃO AOS CRITÉRIOS DE MÉRITO PARA**
356 **DISTRIBUIÇÃO DE CARGOS DE PROF. TITULAR**. - Proposta de critérios
357 apresentada pela Comissão Permanente de Cargos Docentes da FFLCH, em
358 atendimento ao parecer da CAA - Comissão de Atividades Acadêmicas –USP. **1.6 -**
359 **CARGOS DE PROFESSOR TITULAR - REGRA DE INTERAÇÃO**. - Proposta de
360 regra de interação reformulada apresentada pela Comissão Permanente de Cargos
361 Docentes da FFLCH, em atendimento ao parecer da CAA - Comissão de Atividades
362 Acadêmicas – USP. *Em discussão.* **Prof. Yuri Rocha**: “Boa tarde a todas e a todos.
363 Essa necessidade de adequação vem porque a CAA, na última análise de nosso pedido,
364 observou que nós precisávamos explicitar nos critérios que tinham sido já reelaborados
365 no ano passado, pois não estava explicitado, apesar de os dados terem respeitado os
366 pesos que foram aprovados no projeto acadêmico da unidade em relação as atividades
367 de ensino, pesquisa, extensão e gestão. E a comissão acabou percebendo que, em vista
368 da elaboração do projeto acadêmico, nós mesmos ainda não estávamos contemplando
369 alguns aspectos do projeto acadêmico nesses critérios, então além da adequação dos
370 pesos para os critérios que estão de acordo com o projeto acadêmico, há alguns critérios
371 que não tem peso, como por exemplo a proporção de professores titulares com relação
372 ao total de docentes. Nós estamos sugerindo então a modificação e a inclusão desses
373 itens, que não deixavam de ser analisados, porque após a análise quantitativa, essas
374 outras informações eram acrescidas no documento que era enviado para a CAA, mas
375 agora nós estamos aproveitando a oportunidade para complementar esses critérios. A
376 primeira observação é que está sendo retirado um fator de correção, pois a CAA
377 permitia que nós pegássemos a média da USP na relação entre professores titulares e
378 total de docentes, que é de 22,6, e que tivéssemos uma margem de erro para mais de
379 20%. Agora a CAA solicitou que a média fosse obedecida de forma precisa como limite
380 e não como fator de correção. E os itens que nós não estávamos utilizando nessa análise
381 comparativa quantitativa, que agora foram acrescidos, é o item quatro – que se refere ao
382 total de disciplinas da pós-graduação, que tem peso dois -, o item seis – o número de
383 bolsistas e de produtividade das agências de fomento – e os itens quinze e dezesseis,
384 que se referem ao número médio de cursos de extensão nas modalidades e às outras

A T A S

385 atividades fora as que já estão indicadas em outros itens, respectivamente, ambos com
386 peso dois. Quanto à regra de interação, em relação a essa demanda da CAA, em vista do
387 que foi apresentado no ano passado, na qual ela sugeria que fizéssemos uma
388 modificação dessa regra de alteração. Nós fazíamos uma classificação e, por exemplo,
389 se viessem cinco novos cargos de titular e nós tivéssemos a classificação de sete, nós
390 distribuiríamos na ordem os cinco novos cargos para os cinco primeiros colocados.
391 Aparecendo outras vagas, nós distribuiríamos seguindo a ordem. Porém a CAA achou
392 que, na medida em que nós já vamos atribuir nessa primeira rodada esses novos cargos
393 de titulares para os departamentos, que nós fizéssemos uma reclassificação. Então nessa
394 nova regra de interação nós teremos que fazer esse outro passo, que seria a
395 reclassificação, porque com a retomada de dados podem existir novas orientações,
396 novos ingressos de professores associados. E essa nova regra também muda a relação
397 desses que já foram contemplados. Ao final de cada rodada de distribuição, se houve
398 dados atualizados, os departamentos serão consultados para recalcularmos a ordem
399 classificatória e a regra de interação reaplicada. Em vista da avaliação desses novos
400 critérios, cabe a nós talvez discutirmos se nós vamos nessa próxima classificação abrir
401 para os departamentos que quiserem atualizar esses dados na questão do item dezesseis,
402 para fazermos então essa primeira classificação, que vai atender a demanda da CAA.”.

403 **Diretora:** “Como a CAA tem solicitado o projeto para que ele seja apreciado agora pela
404 presidência, e não pelo nosso costumeiro parecerista, eu pretendo que a próxima reunião
405 do CTA tenha, na primeira hora, uma discussão para a apreciação da proposta de cargos
406 de professores titulares, para que possa entrar na próxima reunião de junho da CAA.”.

407 Em aparte, **Prof. Paulo Martins:** “Eu tenho uma pequena dúvida, professor Yuri.
408 Quando você fala na reavaliação por conta de novos livres docentes que venham a
409 entrar, você se refere àqueles que estão habilitados, ou seja, aqueles que já estão há
410 cinco anos como livre docentes, ou não?”. **Prof. Yuri Rocha:** “Então, há uma
411 duplicidade nessa informação. Nós temos um critério que indica o percentual resultante
412 do número de professores associados com mais de cinco anos, uma regra que existe na
413 nossa faculdade que normatiza o que se espera de um professor associado habilitado
414 para se submeter ao processo de seleção para virar titular. Isso na verdade é uma
415 recomendação que deve ser seguida, mas não é imperativo de aquele associado que tem
416 menos de cinco anos na função possa entrar nesse processo seletivo quanto nessa
417 quantificação. Vou dar o exemplo do meu departamento: nós temos cinco associados,
418 mas apenas um professor com mais de cinco anos, então meu departamento nesse item
419 ficaria lá embaixo, e uma das regras é que para um departamento concorrer a uma vaga
420 de titular ele tem que ter no mínimo dois professores habilitados com mais de cinco
421 anos. Assim, há uma duplicidade dessa informação nesses diferentes momentos. Nos
422 critérios entra a produtividade dos associados, independentemente se ele tem um mês ou
423 dez anos nessa classificação. Agora, se ele tem menos de cinco anos ele não irá pontuar
424 neste outro critério.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins:** “Eu tenho mais uma dúvida: e
425 do ponto de vista da sua progressividade horizontal? Isto é, estão habilitados quaisquer
426 livres docentes ou só o livre docente III?”. **Prof. Yuri Rocha:** “Na progressão
427 horizontal, quando houve a primeira chamada, se você fosse associado já era possível
428 pleitear a ida para o II e III, para depois nas próximas chamadas ficar no nível em que
429 estivesse, mas não há uma barreira de que só o associado III é que pode concorrer ao
430 cargo de titular.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins:** “Eu só queria fazer um parêntese
431 nessa questão, e é bom que fique consignado, porque eu me lembro muito bem quando
432 houve uma grande grita na época de que com a progressão horizontal do professor livre

A T A S

433 docente, se estaria ampliando o tempo que ele deveria ter para alcançar a titularidade. E
434 na época eu me lembro muito bem que a resposta a isso foi que sendo livre docente,
435 independentemente de ser I, II ou III, a concorrência à titularidade era possível. Então
436 houve uma alteração de critérios no meio do jogo.” **Prof. Yuri Rocha**: “Isso
437 permanece. Eu me referi à regra horizontal. Eu não posso passar do associado I para o
438 III, é preciso passar pelo II primeiro. Isso na regra horizontal. Porém o associado I ou II
439 pode concorrer à titularidade. Na verdade, nós temos um problema de não termos tido
440 essa progressão horizontal, e os associados estão se formando no nível I, porque se não
441 há a progressão eles permanecem na categoria associado I.” **Diretora**: “Sim, na CAA
442 independentemente do associado ser I, II ou III ele pode concorrer. O que importa na
443 CAA, sobretudo em nosso projeto, é a questão do tempo. Sempre que discutem essas
444 questões, perguntam quanto tempo os associados têm de casa, há quanto tempo há
445 professores na condição de associados.”. Em aparte, **Prof. Marcos Natali**: “Eu não vi
446 no documento se permanece a regra que determina o número mínimo de professores
447 titulares por departamento, que era de dois.”. **Prof. Yuri Rocha**: “Não, de titular não. O
448 que nós temos é, para a abertura de um concurso de titular, a necessidade de pelo menos
449 dois associados.”. **Prof. Cícero de Araújo**: “Nós discutimos na parte dos critérios de
450 distribuição sobre acrescentar os itens 15 e 16, e apesar de ter o peso da cultura e
451 extensão, achamos grande o impacto da discussão com o pró-reitor de pós-graduação
452 que houve dias antes, onde o professor Carlote colocou que está havendo uma mudança
453 nos critérios de avaliação da CAPES na pós-graduação, e a palavra impacto está sendo
454 uma palavra muito importante agora. E a interpretação que ele deu sobre o impacto é
455 bastante aberta. Embora ela esteja muito voltada para o acompanhamento dos
456 orientandos, ele disse claramente que o impacto pode envolver uma série de coisas que
457 dizem respeito às ações que os programas de pós-graduação têm e que podem produzir
458 impacto na sociedade. Por exemplo, eu mencionei um seminário muito interessante que
459 o departamento de história fez duas semanas atrás sobre um tema bastante controverso,
460 o negacionismo e o revisionismo. Professores do departamento deram entrevistas em
461 jornais de grande circulação sobre o assunto, que teve repercussão na imprensa. Houve
462 discussão também nas redes e assim por diante. E o professor Carlote falou como cada
463 programa e cada área pode pensar em coisas desse tipo, o que me fez pensar que se
464 antes a pós-graduação tinha muita ligação com pesquisa no sentido de que publicações
465 pesavam muito, há um processo de desinflatização em favor do impacto. No fundo, o
466 impacto agora tem uma interlocução, uma intersecção que nós precisamos discutir aqui
467 com cada programa com aquilo que nós chamaríamos de cultura e extensão, exatamente
468 porque há essa dimensão do impacto na sociedade e na opinião pública. Então eu
469 gostaria de encaminhar de que na próxima coleta de dados os itens 15 e 16 também
470 fossem considerados, pois eles têm a ver com esse assunto que eu acabei de mencionar
471 para vocês, além de ser uma oportunidade para discutirmos melhor conforme for
472 ficando claro nas áreas o que significa impacto. Sobre a regra de interação, a reitoria
473 estava querendo que disséssemos qual era a regra e, na verdade, nós tínhamos pensado
474 em uma que tivesse a ver com um ciclo, a partir do qual um departamento que recebeu
475 um claro voltaria a ter um outro claro. O que nós resolvemos propor, remetendo ao
476 professor Márcio Silva, é o princípio de solidariedade, em uma espécie de emenda na
477 regra na qual nunca nenhum departamento terá dois professores titulares de uma vez.
478 Uma vez que a faculdade recebe um ‘x’ de titulares, esses titulares serão distribuídos
479 segundo a ordem dos critérios, e quando vem uma nova leva, haveria um novo
480 recolhimento de dados levando em conta o claro que o departamento recebeu de titular,

A T A S

481 havendo então a repetição, o ciclo. O princípio de solidariedade significa o seguinte: os
482 departamentos possuem uma variação numérica muito grande entre si, e se nós
483 fossemos adotar um critério quantitativo muito cru, sem levar em conta o caráter
484 federativo de nossa faculdade, nós teríamos um desbalanceamento muito acentuado,
485 especialmente porque temos departamentos muito grandes e departamentos muito
486 pequenos. Por conta disso, nós resolvemos equilibrar os critérios com o fato de que
487 nossa faculdade é muito variada e, portanto, quando recebe um certo número de claros
488 de titulares, de uma certa maneira, todos os que pediram, claro, deveriam ser
489 contemplados. Vocês verão que essa discussão irá voltar depois quando discutirmos os
490 claros docentes, porque esse princípio de solidariedade também vai aparecer. Agora, o
491 que eu queria chamar a atenção sobre a questão dos titulares é que algum lugar na CAA
492 está insistindo muito na divisão dos titulares, em intervir na distribuição interna dos
493 titulares, no sentido de toda vez que um professor titular se aposenta, esse cargo não fica
494 automaticamente naquele departamento que teve uma aposentadoria, porque a reitoria
495 quer que os mesmos critérios de distribuição de cargos novos seja adotado depois para
496 distribuir o cargo. A nossa tradição na faculdade é de esperarmos que esse cargo volte
497 para o departamento, o que seria o mais justo ao meu ver. Mas agora a CAA não quer
498 mais isso. Ela quer que esse cargo seja redistribuído na faculdade, de acordo com os
499 critérios. No fundo, a reitoria, ao invés de investir em novos claros de professores
500 titulares, ela vai nos pressionar no sentido de dividir a miséria, ou seja, dividir os claros
501 docentes que existem de titular para a faculdade. Nós, evidentemente, ficamos muito
502 preocupados, discutimos muito isso, mas o fato é que a CAA quer que isso aconteça,
503 então nós acabamos tendo que levar em conta esse dado.”. **Prof. João Cândia:** “Só
504 gostaria de aproveitar o momento exatamente para confirmar isso que o professor
505 Cícero colocou. No critério três é dito: ‘*caso a relação entre o número de professores*
506 *titulares, o total de docentes seja superior à média da USP, o cargo de professor titular*
507 *ficará disponível na Unidade, que o redistribuirá ao departamento que, na ocasião,*
508 *atender ao que está disposto nas Diretrizes da Universidade, para tal finalidade.*’.
509 Então, professor Cícero, o professor aposentado, cujo o cargo ficaria no departamento,
510 agora não ficará mais.”. **Prof. Yuri Rocha:** “Isso é algo que já foi discutido no ano
511 passado. A lógica da universidade infelizmente tem sido essa. No meu entendimento o
512 critério mais justo seria, por exemplo, no caso de um departamento que tem hoje 28%
513 dessa proporção, que ele tivesse esse valor como seu limite, para que caso se
514 aposentasse um titular e se, por causa da modificação do denominador, permanecendo
515 com essa vaga ele passaria de 28% para 33%, então não haveria como manter essa vaga
516 de titular, mas a universidade está querendo rebaixar, pois como é um cálculo de média
517 da USP, então há departamentos que estão com mais de 30%. A universidade escolheu
518 por não dispor de maior número de titulares, e sim rebaixar esses departamentos que,
519 infelizmente, ao invés de terem sido premiados com esse congelamento, eles estão
520 sendo punidos, sofrendo o rebaixamento do numerador e do denominador, como
521 demonstrado pela comissão do ano passado através da série temporal, na qual indica-se
522 que a maior parte dos onze departamentos têm perdido no número de docentes.”. Em
523 aparte, a **Diretora:** “Essa regra vale para todo mundo. A CAA tem feito uma política, de
524 fato, restritiva em relação ao número de professores titulares. Mas ao mesmo tempo é
525 uma política na qual ela reenvia às unidades o exame dos seus cargos. Digamos, em um
526 departamento qualquer um professor titular se aposentou. Como disse o professor Yuri,
527 no passado o cargo ficava no departamento. No caso de o cargo ficar na chamada
528 unidade, porque a unidade tem uma proporção, no conjunto, muito menor de

A T A S

529 professores titulares do que a proporção acordada internamente na USP - que hoje é de
530 21,7% em relação ao total de professores -, então fica na unidade, mas não
531 necessariamente no departamento. A unidade tem que reavaliar para onde vai este
532 cargo, então poderia ficar eventualmente no departamento, caso o departamento
533 mantivesse uma desproporção em relação à média da USP, ou seja, estivesse abaixo da
534 média da USP entre número de professores, número de professores associados em
535 condição de concorrer e número de professores titulares, caso contrário não fica no
536 departamento. Observo também que existe uma tendência a normatizar muito esse
537 campo. Na última reunião, eu me pus contra uma ideia que acabou não sendo votada:
538 quando um departamento não apresenta, para o cargo de titular, uma concorrência pelo
539 menos de dois, ele não terá mais cargos de titular na rodada seguinte, mesmo que tenha
540 os pré-requisitos para tal. Eu disse que isso era, de fato, uma interferência muito grande
541 nas decisões departamentais e das congregações. O departamento de sociologia, por
542 exemplo, no passado, teve uma vaga para titular e pelo menos dois altamente
543 qualificados que poderiam concorrer, mas um deles não quis concorrer em favor do
544 outro candidato.”. Após discussão, os itens foram **APROVADOS. 1.7 - CARGOS DE**
545 **PROFESSOR TITULAR - PEDIDO DE CARGOS ADICIONAIS DE PROFESSOR**
546 **TITULAR. 1.8 - CARGOS DE PROFESSOR TITULAR - DESTINAÇÃO DE 2**
547 **CARGOS DE PROF TITULAR MANTIDOS NA FFLCH. A diretora propôs que os**
548 *itens 1.7 e 1.8 fossem retirados de pauta e transferidos para a Congregação*
549 *Extraordinária de 06/06/2019, sendo esse encaminhamento aprovado pelo plenário. 1.9*
550 **- COMISSÃO PARA PROPOSIÇÃO DE CRITÉRIOS OBJETIVOS PARA**
551 **DISTRIBUIÇÃO DE CARGOS DE DOUTOR. - Proposta de critérios apresentada pela**
552 **Comissão designada pela Congregação. Em discussão. Prof. Marcelo Candido: “Boa**
553 **tarde. Em primeiro lugar, eu gostaria de começar dizendo que a tarefa da comissão foi**
554 **uma tarefa bastante difícil, afinal de contas nós estamos em uma situação radicalmente**
555 **diferente da que vivemos nos últimos anos. A reposição automática de claros não é mais**
556 **uma realidade e é por esse motivo que a Congregação designou esta comissão para**
557 **propor critérios - comissão cujo trabalho se encerra hoje. Nós viemos trazer aqui a**
558 **vocês os resultados de nosso trabalho. Eu queria agradecer a direção pelo apoio durante**
559 **todo o processo, aos funcionários, à Rosângela e ao Hilton, que forneceram dados para a**
560 **comissão, ao Alex de Campos Moura, à Laura Moutinho, à Ligia Vizeu Barrozo e à**
561 **Maria Clara Paixão, que juntamente comigo trabalharam intensamente nesses critérios.**
562 **Eu gostaria de dizer que esses critérios são longe de serem os ideais, pois a única**
563 **solução ideal seria a reposição automática. O que estamos trazendo aqui é o reino do**
564 **possível, diante das possibilidades que temos. Então eu gostaria de apresentar para**
565 **vocês os critérios, a proposta que a comissão traz, quais são os princípios que**
566 **embasaram o trabalho da comissão e porque que nós acreditamos que a proposta que**
567 **trazemos aqui é a melhor dentro das possibilidades que temos. Esta comissão, desde a**
568 **primeira vez que ela se reuniu, no dia 12 de março, decidiu priorizar os critérios**
569 **relacionados à graduação, por uma razão muito simples: os claros são destinados à**
570 **graduação; o ingresso dos professores aqui é na graduação - lembrando que não existe**
571 **ingresso automático na pós-graduação, uma vez o professor ingressando na graduação.**
572 **Enquanto eu estava na CPG eu me lembro de um cálculo que fizemos: o tempo médio**
573 **entre a entrada de um professor no departamento e o seu credenciamento na pós-**
574 **graduação variava de departamento para departamento e de programa para programa**
575 **mas era em torno de dois anos. Lembrando que a contratação de um professor em**
576 **regime de RDIDP, que implica pesquisa, extensão, ensino e gestão, não significa**

A T A S

577 automaticamente o ingresso na pós-graduação. Em segundo lugar, é preciso lembrar que
578 a situação que nós temos a gerir é uma situação sobretudo difícil nos cursos de
579 graduação e nas obrigatórias. Além disso, após termos decidido na comissão priorizar a
580 graduação, nós recebemos um ofício, que nos foi repassado pela direção, informando da
581 atribuição à faculdade de seis novos claros de doutor em regime de RDIDP. O ofício diz
582 o seguinte: *‘A Comissão de Claros Docentes definiu que os concursos para provimento*
583 *de cargos sejam abertos considerando-se um conjunto de disciplinas, afim de atender*
584 *as necessidades de inserção dos docentes em diferentes momentos (semestres) nos*
585 *cursos de graduação.’*. Ou seja, tanto a normativa que veio da Comissão de Claros
586 quanto o princípio estabelecido pela comissão foram no mesmo sentido. Além do mais,
587 a comissão também decidiu pela aplicação de um princípio de solidariedade, de maneira
588 a manter o equilíbrio entre os onze departamentos que compõe a faculdade, atendendo a
589 uma regra discutida e aprovada pela Congregação. Nós colocamos isso anteriormente e
590 eu volto a falar: essa distribuição não pode gerar um ambiente de guerra civil dentro da
591 faculdade. É preciso que mantenhamos a nossa unidade diante dos tempos difíceis que
592 estamos atravessando, e que atravessaremos no futuro. Então esses são os dois
593 princípios: priorizar a graduação e o princípio da solidariedade, ou seja, não excluir
594 nenhum departamento da faculdade da distribuição. O grande problema é que nós
595 estamos lidando com recursos muito escassos. Nós recebemos seis claros em uma
596 distribuição de cem claros que foram outorgados a toda a universidade. No segundo
597 semestre serão distribuídos mais cento e cinquenta claros, e nós receberemos também
598 uma proporção, que nós não sabemos ainda qual é. Nós perguntamos à comissão quais
599 foram os critérios utilizados, mas nós não temos uma resposta ainda definitiva, embora
600 pelos dados que temos oficiosamente foi possível observar que o critério atendeu às
601 perdas relativas de cada unidade. Uma outra coisa importante é que todos os dados que
602 utilizamos são dados relativos ao ano de 2018, primeiro e segundo semestre. Em termos
603 de princípios, nós temos dois pilares de nossa reflexão: as perdas e a situação da
604 graduação. Para tal, nós levamos em conta três grandes critérios: perdas relativas, carga
605 horária docente durante o ano de 2018 e a relação entre matrículas e professores.
606 Escolhemos o critério matrículas e não alunos, porque o número de alunos esconde o
607 fato de que nossos alunos circulam, muitas vezes em uma sala de aula de um curso de
608 geografia, por exemplo, temos alunos de história e outros cursos, e em salas de aula de
609 outros cursos a mesma situação, então o número de matrículas é um número mais justo
610 do que o número de alunos de um curso, porque permite que nós saibamos exatamente o
611 que nós temos em sala de aula, qual é a situação que temos a enfrentar em sala de aula.
612 Agora vamos às tabelas. Na primeira tabela, das perdas relativas por departamento, nós
613 agradecemos à Comissão de Claros Titular, que nos forneceu esse dado. É um dado
614 calculado pela comissão em números relativos, e esse dado já foi amplamente discutido
615 aqui. Nós consideramos apenas os dados de 2018, pois é com os dados do ano em
616 questão que iremos trabalhar. Ao final eu apresento a vocês a continuação. O segundo
617 dado com o qual nós trabalhamos é o da carga horária docente. Nós temos a carga
618 horária docente média, que nos foi fornecida pela seção de alunos, do primeiro e
619 segundo semestre de 2018. O terceiro elemento que nós tomamos é o número de
620 matrículas. Verifiquem que o número de matrículas é bem superior ao número de
621 alunos, porque os alunos se matriculam em diversas disciplinas, portanto essa foi a
622 maneira mais justa de sabermos qual é exatamente o peso de cada departamento. Por
623 exemplo, o conjunto de disciplinas cuja sigla começa por FLM representa 3.297 no
624 primeiro semestre e 3.302 no segundo semestre. Ou seja, nós temos uma média que nos

A T A S

625 ajuda a verificar qual é a situação geral de cada departamento. Em seguida, nós fizemos
626 uma relação entre o número de matrículas e o de professores de cada departamento.
627 Finalmente, a comissão propõe o seguinte cálculo: atribuir PESO 2 às perdas relativas,
628 PESO 1 à carga horária docente e PESO 1 à relação entre matrículas e professores. O
629 resultado é uma escala de prioridades de distribuição dos novos claros segundo cada
630 departamento. Os claros já distribuídos pela reitoria, dos quais a faculdade recebeu seis
631 de um montante de cem seriam distribuídos aos seis primeiros departamentos da escala
632 anterior: FLH, FLL, FLM, FLT, FLG e FLC. Os claros a serem distribuídos pela reitoria
633 à faculdade até o final do ano, e que correspondem a uma parcela desconhecida de um
634 total de cento e cinquenta claros para toda a USP seriam distribuídos nessa ordem aos
635 cinco departamentos restantes – esse é o princípio da solidariedade. Nesse sentido,
636 seriam contemplados: FLA, FLF, FLS, FLP e FLO. No caso de o número de claros
637 distribuídos no segundo semestre ser superior a cinco - o que ocorrerá caso se mantenha
638 a mesma proporção, ou seja, de nove claros distribuídos, e não apenas cinco -, haveria
639 uma nova distribuição a ser efetuada a partir de novos cálculos, ou seja, como cada
640 departamento recebeu uma vaga e houve aposentadorias no primeiro semestre de 2019,
641 a situação muda. Então o que nós propomos, em termo da racionalidade da
642 distribuição, é que essa nova distribuição não seja fixa, ou seja, não seja uma pura
643 repetição do quadro anterior, mas um novo cálculo que leve em conta a nova situação: o
644 número ‘x’ de matrículas em cada departamento, eventuais demissões, aposentadorias,
645 etc. Esses novos cálculos seriam feitos com a fórmula mencionada anteriormente e com
646 dados do primeiro semestre de 2019, referentes a perdas relativas, carga horária docente
647 e relação entre matrículas e professores. Finalmente, a nossa última proposta é a
648 seguinte: nós propomos que esses critérios apresentados aqui sejam critérios que
649 venham a ser discutidos ano que vem pela Congregação, que nomeará uma comissão
650 para verificar se a distribuição proposta por essa comissão foi equânime e se esse
651 cálculo que nós propomos atende as necessidades da faculdade ou não. Nós acreditamos
652 que a proposta que apresentamos aqui não é a proposta ideal, porque a proposta ideal
653 seria a reposição automática, porém isso está fora do horizonte. Então nós acreditamos
654 que a proposta tal como trazida aqui garante, em primeiro lugar, que este ano todos os
655 departamentos da faculdade possam ter um claro docente, no mínimo, mantida a mesma
656 proporção da distribuição anterior. Em segundo lugar, esse princípio e essa distribuição
657 que propomos aqui tem o objetivo de manter a coerência e a solidariedade entre os
658 diversos departamentos que compõe a faculdade. A decisão, evidentemente, cabe a esse
659 colegiado, mas, de qualquer maneira, o que é muito importante dizer aqui é que esses
660 critérios foram longamente debatidos, nós tentamos várias configurações e nós
661 acreditamos que os princípios aqui definidos são os princípios que melhor resguardam a
662 união da faculdade e uma distribuição equânime, tendo em vista a situação que temos.
663 Muito obrigado.”. **Diretora**: “Eu quero cumprimentar a comissão pela seriedade do
664 trabalho, pela dedicação e mais do que isso: pela concepção que a proposta que vocês
665 elaboraram traz a essa Congregação, quer dizer, é uma concepção de faculdade de
666 filosofia. Eu me sinto muito contente em saber que a faculdade está procurando se
667 pensar sem as pequenas paixões, mas sim pensando a partir de uma grande paixão, que
668 é a própria faculdade.”. **Prof. Adrián Fanjul**: “Boa tarde a todos. Em primeiro lugar, eu
669 quero agradecer muito a comissão pelo trabalho e pela dedicação no levantamento dos
670 dados. Eu falo em nome do departamento reconhecido nesse levantamento como aquele
671 que mais perdas teve. Os dados da comissão são de 2018, os que eu trago são um
672 pouquinho mais atualizados, e eu os trouxe discriminados por área. Me parece

A T A S

673 importante trazer esses dados aqui para explicar as consequências acadêmicas de como
674 se distribuem as perdas de professores no departamento de letras modernas. O
675 departamento passou de 73 professores em atividade em 1º de janeiro de 2014 – e eu
676 peguei essa data porque ela representa o começo de um momento em que terminam as
677 contratações de docente na USP – para 53 professores hoje, sendo que seis dos 53 estão
678 em processo de aposentadoria, já com as licenças concedidas. Por exemplo, alemão tem
679 seis docentes, mas de fato há cinco, porque a professora Maria Helena está em processo
680 de aposentadoria, ou seja, já não está mais dando aula. Desde que o DLM foi criado, em
681 1970, ele tem essas cinco habilitações, e se pensarmos nas cátedras, são pelo menos
682 quinze anos antes. Mas eu acho que devemos repensar o critério de matrículas. Estamos
683 falando de habilitações, ou seja, diplomas que são entregues pela USP. Nós não temos
684 no departamento maneira de reforçar uma área com colegas da outra. Podemos ver que
685 o decréscimo de professores não é repartido igual entre as áreas que compõe o
686 departamento, por exemplo, a área de espanhol está praticamente quase igual ao que
687 estava em 2014, e ainda consegue oferecer 110 vagas no vestibular. Já a área de inglês
688 teve que passar a oferecer 70 nos últimos anos, quando antes oferecia 110. Se olharmos
689 para a situação em 2014, veremos que espanhol e inglês tinham mais professores, e isso
690 tem a ver com o fato de que, pelo menos desde o ano 2000, quando reformulamos o
691 curso de letras, eram duas habilitações que ofereciam mais vagas. Entretanto, com esses
692 dados, o que está colocado é o fechamento de uma habilitação. A habilitação em alemão
693 corre o sério risco de não ser mais oferecida, ou de ser oferecida em apenas um período,
694 e de modo muito precário. Eu acho que precisamos reconsiderar o critério das
695 matrículas, porque qualquer um que conhece a estrutura do curso de letras sabe que há
696 departamentos que atuam no ano básico e tem departamentos que não atuam no ano
697 básico, e é claro que os três departamentos que atuam no ano básico – Departamento de
698 Letras Clássicas e Vernáculas, Departamento de Linguística e Departamento de Teoria
699 Literária e Literatura Comparada – sempre terão mais matrículas, porque todos os
700 alunos passam por aí. A pergunta que nós temos que nos fazer é: qual é a diversidade de
701 habilitações em línguas e literaturas estrangeiras que uma universidade de ponta – a
702 principal do país – tem que oferecer? Porque a perspectiva futura é que nós
703 mantenhamos apenas espanhol e inglês. É isso que corresponde à USP, que foi pioneira
704 na criação de todos esses cursos de línguas estrangeiras? Penso que precisamos rever
705 toda a questão em dois aspectos: por um lado, repensar essa questão das matrículas, por
706 outro lado, creio que a Congregação precisa repensar essa distribuição de claros ou, em
707 todo caso, assumir que decide pelo cancelamento de habilitações. Para a USP isso
708 também tem que ser colocado, e aqui eu me refiro ao trabalho que os professores do
709 DLM desenvolvem em relação às línguas estrangeiras e à internacionalização da USP.
710 A AUCANI tem como coordenadora geral de recepção acadêmica a professora Laura
711 Izarra, do DLM. O DLM tomava conta do ‘Idioma Sem Fronteiras’ até semana passada,
712 e não porque abandonamos, mas porque a CAPES terminou com o programa. O ‘Idioma
713 Sem Fronteiras’ era uma capacitação em línguas estrangeiras para toda a USP, não
714 somente para a FFLCH, e quanto estava funcionando – até semana passada –, o
715 Ministério da Educação bancava apenas as bolsas de inglês, as outras línguas eram
716 bancadas a partir do Centro de Línguas. Na semana passada, quando a CAPES decidiu
717 fechar o programa, nossos colegas rapidamente elaboraram um projeto chamado
718 ‘Ensino de Línguas e Culturas Estrangeiras para Internacionalização’, já tiveram
719 reunião com o pró-reitor de graduação ontem e esse projeto será colocado em
720 andamento. Por isso essa questão transcende a faculdade e deve ser colocada para a

A T A S

721 universidade: a USP quer deixar de ter as habilitações em línguas estrangeiras que têm
722 as universidades de ponta? Eu penso que seja qual for a decisão da Congregação a
723 respeito da distribuição de claros, para a qual o DLM propõe que seja revista, eu penso
724 que também tem que haver uma decisão da Congregação de que a faculdade interpele a
725 reitoria sobre o problema da formação em línguas e literaturas estrangeiras, como um
726 patrimônio da universidade. Quatro dos professores que o DLM perdeu nos últimos
727 anos foi por exoneração, e precisamente por isso eles não estão produzindo ônus para a
728 USP, pois a universidade não está pagando a aposentadoria deles. Diversas vezes eu
729 escutei que exoneração era cargo perdido, mas diante da situação eu acho que a USP vai
730 ter que reconsiderar isso.”. **Diretora**: “Professor Adrián, muito obrigada. Eu acho, de
731 fato, que suas ponderações são muito sérias. O problema é que nós temos que julgar
732 alguns critérios. Se olharmos a distribuição e o trabalho que foi feito pela comissão,
733 exceto dois casos, que são casos gravíssimos, a distribuição foi sobretudo para a área de
734 letras. Isso é uma expressão do reconhecimento da perda que o curso de letras teve em
735 relação ao número de docentes. E, de fato, creio eu que seria uma decisão complexa - e
736 que nem está em pauta agora - abrir mão de habilitações que o curso tem ao longo de
737 sua história. A questão central a qual o professor Marcelo Candido se referiu, que foi
738 proposta e aprovada nessa comissão, é a questão da solidariedade, porque nós estamos
739 lidando com um universo escasso para uma demanda grande. Essa questão irá envolver
740 a discussão da chamada solidariedade interna. Há departamentos nas letras, por
741 exemplo, que praticamente não perderam professores ao longo do tempo. Nós podemos
742 perfeitamente sentar e discutir isso, porque à medida em que o cálculo foi feito tendo
743 em vista o número de matrículas e o fato de que as letras têm cursos básicos, isso pode
744 de fato criar alguns desequilíbrios, mas eu reconheço que o DLM perdeu muitos
745 professores. O DLM, sobretudo a professora Laura Izarra, assumiu o compromisso com
746 a AUCANI. Na verdade, isso aparece como um projeto da reitoria, tanto que quando a
747 professora Laura vai viajar quem dá a licença é a reitoria, não a diretoria. Então, isso
748 tem impactado a faculdade sem retorno, pois isso não aparece como sendo um trabalho
749 da faculdade. E eu acabei de saber que vocês fizeram uma outra reunião para pensar
750 ensino de línguas de culturas estrangeiras, pois a direção não tinha conhecimento disso,
751 portanto fica difícil à faculdade no seu conjunto, quando está pensando um número
752 muito pequeno de professores para as necessidades da faculdade, ter que suprir isso que
753 a reitoria não está nos suprimindo. Então eu também exorto ao DLM que repense isso, à
754 luz da demanda que está atendendo e que não é nossa. É claro que esse envolvimento
755 com a reitoria é sempre bom, todavia esse argumento é complicado quando temos que
756 pensar o conjunto da faculdade de filosofia. Naturalmente, se nós tivermos que suprir
757 vontades da reitoria nós não conseguiremos, sob hipótese alguma, manter o
758 funcionamento de outros departamentos da faculdade de filosofia, que não têm
759 professores para várias áreas. Agora, eu reconheço que o caso específico do DLM é um
760 caso que mereceria que nós discutíssemos a solidariedade interna.”. Em aparte, **Prof.**
761 **Adrián Fanjul**: “Professora, como você fez referência a um dos meus argumentos – o
762 fato do papel que têm professores do DLM na internacionalização da USP -, eu me vejo
763 obrigado a dizer que eu considero que esse papel e esse trabalho, muito claramente
764 demonstrável em números, é um argumento para que a faculdade nos acompanhe em
765 uma exigência à reitoria de que haja uma política para as línguas estrangeiras. O que eu
766 quero saber é se a faculdade vai nos acompanhar nisso ou não.”. **Diretora**: “Os projetos
767 que a reitoria demanda à faculdade precisam ser supridos pela reitoria, porque a
768 faculdade atende e eles não nos dão uma contrapartida, a reitoria não nos dá professores.

A T A S

769 Não nos deram um temporário sequer nas últimas solicitações.”. **Prof. Marta**
770 **Marques:** “Boa tarde. As minhas questões na verdade são questões de esclarecimento,
771 para entender melhor os cálculos e a lógica da produção do indicador. Mas eu gostaria,
772 em primeiro lugar, de cumprimentar a comissão por estabelecer critérios objetivos para
773 se pensar sobre o problema de distribuição de vagas que são escassas e, portanto, de
774 produzir uma avaliação sobre as carências da nossa unidade em bases objetivas. E acho
775 que essa ideia das matrículas como indicador é uma ideia muito interessante, porque ela
776 também permite medir a carga horária que os professores têm, não só de aula, mas de
777 outras atividades também. Em segundo lugar, eu queria fazer duas questões de
778 esclarecimento. A primeira é: o critério de perdas relativas tem um ponto de partida,
779 quer dizer, a situação de 2018 quando comparada a algum ponto inicial. Eu gostaria de
780 saber se vocês podem esclarecer que ponto é esse, e com base em que ele foi
781 esclarecido. A segunda é: como vocês deram peso dois às perdas relativas e peso um à
782 carga horária, a minha dúvida é se essas duas coisas não estariam relacionadas, porque à
783 medida que um departamento tem perdas relativas, a carga horária dos professores que
784 estão em sala de aula tende a aumentar, então a minha dúvida é se vocês não estão
785 dando peso 3 para o mesmo fenômeno, porque se o número de alunos é constante,
786 quando um critério diminui o outro necessariamente irá aumentar.”. **Prof. Marcelo**
787 **Candido:** “Em relação à primeira pergunta, nós utilizamos o dado que foi feito pela
788 Comissão de Claros de Titular. Eles fizeram um histórico da faculdade, departamento
789 por departamento, dos últimos dez anos. Para cada departamento eles estabeleceram o
790 que é o ‘melhor ano’, que não corresponde para todos os departamentos. Então a perda
791 relativa, nessa tabela feita pela comissão e aprovada pela Congregação, leva em conta
792 como ponto de partida o melhor ano de cada departamento e o atual. Nós utilizamos o
793 ano de 2018 porque foi em relação a este ano que nós calculamos os indicadores.
794 Lembrando que, na nossa proposta, uma nova distribuição de claros deve trazer consigo
795 a atualização dos dados para julho de 2019, levando em conta o primeiro semestre. No
796 que diz respeito à relação matrículas-professor, existem dois dados que nós percebemos
797 estarem em julgo nessa relação. O primeiro, de fato, se nós temos um departamento com
798 menos professores, esse departamento tende a ter uma relação professor-aluno maior,
799 então isso nos ajuda a entender o desequilíbrio. Mas há um outro fator que eu queria a
800 compreensão de vocês para lembrar o que isso representa. O fato é que os
801 departamentos se organizam de formas diferentes uns dos outros. A porcentagem de
802 professore atuando na graduação não é a mesma em todos os departamentos. Nós temos
803 departamentos onde a porcentagem de professores atuando na graduação no ano de
804 2018 é de 48%, 47%, em outros departamentos, 80%. Então existe um desequilíbrio no
805 ordenamento das saídas dos pós-doutorados, das licenças e da atuação na pós-
806 graduação. Isso significa que nós temos problemas de gestão interna de cada
807 departamento que nós temos que levar em conta. Além disso, é importante lembrar que
808 a prioridade estabelecida na faculdade há muito tempo é, em primeiro lugar, disciplinas
809 obrigatórias da graduação, em segundo lugar, disciplinas optativas da graduação e
810 apenas em terceiro lugar a pós-graduação. Então, o fato de que tenhamos desequilíbrios
811 no interior dos departamentos, com 40% do corpo docente atuando na graduação e 60%
812 não – na pós-graduação ou em afastamento - significa que há uma prioridade que deve
813 ser revista. Nós precisamos pensar o todo nessa situação, então nós acreditamos que ao
814 integrarmos esses três critérios nós temos uma visão de conjunto da situação, levando
815 em conta as perdas, como essas perdas impactam em sala de aula, como impactam a
816 carga horária, etc. Além do mais, graças à Ligia, que é nossa matemática da comissão,

A T A S

817 nós fizemos diversas simulações de pesos diferentes, e nós notamos que a ordem de
818 prioridade permanecia a mesma, mesmo aplicando o mesmo peso para as três variáveis.
819 Logo, isso significa que nós estamos diante de uma evidência matemática que aponta,
820 acreditamos nós, para uma deficiência estrutural. Por último, eu queria deixar bem claro
821 aqui que a comissão não tem a pretensão de resolver, com essa distribuição, os
822 problemas de cada departamento. Eu duvido que se nós atribuíssemos os seis claros
823 para um único departamento isso resolveria os problemas desse departamento. O que
824 nós estamos pensando aqui é o problema da faculdade, dentro do que temos. O que
825 temos é isso: seis claros para serem distribuídos agora. Nós não temos como mudar essa
826 matemática por enquanto. O que podemos fazer, e esse é o espírito da nossa proposta, é
827 fazermos a distribuição de forma que os departamentos da faculdade possam ser
828 contemplados em uma ordem de prioridade, de acordo com os problemas que foram
829 apontados aqui. E acreditamos que os departamentos que ficaram melhor colocados na
830 tabela final são aqueles departamentos que estão com problemas estruturais mais graves,
831 então eu repito: a única medida que resolveria o problema seria a reposição automática.
832 Nós não temos esse horizonte diante de nós, e é por causa disso que nós apresentamos a
833 proposta.”. **Prof. Luiz Repa:** “Boa tarde a todas e todos. Eu também quero dar os
834 parabéns à comissão pelo bom trabalho, mas eu tenho algumas dúvidas em relação aos
835 critérios. Uma questão imediata, pensando a partir da filosofia, é o fato que nós
836 limitamos o número de matrículas de disciplinas por alunos por semestre. Isso nos
837 coloca em uma situação bastante peculiar diante desse critério, porque nós
838 consideramos que um número excessivo de matrículas não é positivo do ponto de vista
839 da formação. Quer dizer, a natureza do nosso curso não está sendo levada em conta
840 quando se adota um critério de matrícula desse. Além disso, eu tenho a impressão que
841 essa média de matrículas pode levar a uma perda de especificidades que são importantes
842 em uma academia como essa que queremos ser. Nós temos um curso muito difícil, que
843 não é atrativo para boa parte dos estudantes, como lógica, por exemplo. Nós temos
844 cursos absolutamente abstratos, que não tem um número elevado de estudantes e, no
845 entanto, nós da filosofia não podemos renunciar de modo algum a importância de um
846 curso de lógica, que é fundamental. O número médio de matrículas, nesse caso, leva a
847 distorções, necessariamente porque não leva em conta as especificidades dos cursos.
848 Um outro aspecto também é que a comissão partiu do princípio de que se deve levar em
849 conta apenas a graduação. Nós definimos um perfil de docente que não corresponde a
850 isso. Nós definimos um perfil de docente que faz uma integração de todos os aspectos.
851 Não me parece que nós devamos seguir um critério que parece ser muito formal, em
852 vista daquele tipo de docente que nós queremos ter. É por isso que os critérios levam
853 também a essas diferenças, de alguns cursos terem 50% de professores na graduação e
854 os demais não, porque é muito importante a pós. Então, há uma natureza do docente que
855 nós propomos que esse critério talvez deixe de lado. Por fim, eu tive a impressão de que
856 o princípio de solidariedade foi utilizado apenas como uma ordenação. Não me parece
857 que ele resolve propriamente as questões que vão surgindo a respeito das necessidades
858 de cada curso. O critério de solidariedade estabelece apenas uma ordem: por qual curso
859 vamos começar? Porque tudo indica que todos os onze departamentos irão ter o seu
860 professor ainda este ano.”. **Prof. Marcelo Cândido:** “Em primeiro lugar, nós não
861 estamos definindo o perfil que o departamento irá contratar. Quem fará isso são as
862 bancas que vocês irão constituir. Nós estamos dizendo aqui que esse professor deve,
863 prioritariamente, como qualquer um aqui, atuar na graduação. Quem define o perfil do
864 professor é o concurso, a banca. E o perfil é regime de dedicação integral à docência e

A T A S

865 pesquisa. O professor que se recusar a dar aula na graduação ou que se recusar a
866 cumprir com suas obrigações, pode ter seu regime de trabalho alterado pela chefia do
867 departamento. Em segundo lugar, é bom lembrar que para as obrigatórias não há limites
868 de matrícula, enquanto houver demanda os alunos devem ser matriculados, sob pena do
869 departamento ter que abrir uma nova turma. Se vocês estão limitando as matrículas, eu
870 imagino que seja apenas para disciplinas eletivas, porque para as obrigatórias não é
871 possível estabelecer limite teto de matrículas. Lembrando também que nossa comissão
872 sabe que os departamentos são diferentes. Existe uma grande diferença entre nós, e a
873 comissão tentou levar em conta essa diferença. Pensando em termos de porcentagem, as
874 perdas representam 50% do valor final que nós atribuímos a cada departamento. A carga
875 horária 25% e a relação matrícula-professor 25%. Então nós temos um quadro amplo,
876 que leva em conta não só departamentos que tenham um número maior de alunos no
877 primeiro ano – como o caso da letras -, como também tentamos priorizar aqueles
878 departamentos que tiveram a perda maior. Então, me parece que há aqui uma confusão
879 em relação a função e a proposta da comissão: não se trata de interferir na maneira pela
880 qual o departamento contrata o professor, mas sim de simplesmente lembrar que os
881 professores contratados em regime de dedicação à docência e pesquisa devem seguir
882 automaticamente a prioridade de graduação, obrigatória, optativa e pós-graduação.”.

883 **Profa. Esmeralda Negrão:** “Boa tarde a todos. Eu quero trazer uma coisa que eu acho
884 que transcende o trabalho da comissão. Eu acho que no trabalho da comissão foram
885 elencados certos critérios para uma distribuição que é muito pequena. O pleito que o
886 professor Adrián traz é outra questão, que eu acho que teremos que discutir dentro da
887 faculdade. O que acontece é: do modo como o curso de letras está organizado, ele não
888 consegue funcionar – principalmente nas habilitações dos cursos de letras modernas –
889 do modo como as coisas estão caminhando. Letras recebe 850 alunos por ano. O meu
890 departamento é o departamento que tem o maior número de horas por professor, porque
891 nós temos uma habilitação e damos aula no ciclo básico. Dentro da linguística, por
892 exemplo, quando um se aposenta em uma especialidade, o outro cobre nas matérias que
893 podemos fazer. Mas com relação as línguas, não há como fazer isso. Então eu acho que
894 ou a faculdade faz um pleito junto à reitoria ou decide que nós vamos fechar as
895 habilitações.”. Em aparte, a **Diretora:** “Mas há uma outra saída: que internamente
896 algum departamento tenha solidariedade com o DLM”. **Profa. Esmeralda Negrão:**
897 “Maria Arminda, não é um problema de solidariedade. A falta de professores dentro do
898 DLM e de outros departamentos irá ficar aguda. Nós não vamos conseguir levar o curso
899 de letras tal qual ele está estruturado, com essas habilitações, por mais anos. Nós
900 estamos arrastando essa situação, contratando professor substituto, tapando buracos,
901 mas isso não irá funcionar por muito mais tempo. Nós temos que pensar em uma
902 reforma geral dos cursos de letras e terminar o sistema de habilitação. O risco que
903 correremos foi o risco que aconteceu com o sânscrito, que fechou suas habilitações e hoje
904 não existe mais. A USP precisa saber se quer ter essas habilitações ou não. Nós
905 podemos até repensar o curso, e podemos continuar tendo essas línguas, porém elas não
906 serão mais diplomas de alunos da USP – e veja que muitos desses diplomas são somente
907 ofertados pela USP. O jeito que letras é construído é um jeito muito particular. Os
908 professores de línguas acompanham os alunos por cinco anos para formá-los, porque se
909 forma o aluno na língua para posteriormente o aluno refletir sobre a língua, para refletir
910 sobre a literatura e para refletir sobre a cultura. Formar um aluno desses leva muito
911 tempo. Dessa maneira, nós vamos ter que repensar o curso de letras, porque eu não acho
912 que a reitoria vá dar o número que necessitamos para continuar do jeito que é hoje.

A T A S

913 Portanto, ao invés desse problema ser resolvido em letras, que ele seja resolvido pela
914 faculdade e pela universidade, para que escolhêssemos enquanto conjunto o ônus ou não
915 de terminarmos habilitações, porque não há mais como para continuar a ser do modo
916 como está sendo. Nós criamos um curso de letras com habilitações. O desafio é: que
917 formação nós queremos? Nós queremos continuar dando habilitações para os alunos de
918 letras nessas línguas? Isso não é um problema do que foi feito pela comissão, que
919 trabalhou muito bem. Mas repito: se a reitoria não nos auxiliar, o jeito como o curso de
920 letras funciona hoje não será mais possível em um futuro próximo.” **Diretora:**
921 “Professora Esmeralda, eu não discordo de nada que a senhora falou, nem do que o
922 professor Adrián falou. De fato, o DLM tem várias habilitações e isso tem que ser
923 levado em conta. Mas a verdade é que a diretoria tem feito diligências na reitoria em
924 relação aos claros para professores da faculdade. Além disso, vou convidar o professor
925 Adrián para ir comigo à reitoria. Agora, se for para discutirmos como será o formato do
926 curso de letras com habilitações, nós suspendemos essa discussão e fazemos uma
927 Congregação para isso.”. **Profa. Elizabeth de La Taille:** “Boa tarde. Eu queria em
928 primeiro lugar agradecer o trabalho da comissão. Sei que foi um trabalho duro, é uma
929 faculdade cheia de peculiaridades em cada curso. O que vou falar aqui retoma um pouco
930 o que já foi falado, mas é com a intenção de tentar melhorar um pouco os critérios, a
931 partir daquilo que pode ser visto como um problema que falseia, pelo menos para parte
932 dos cursos da faculdade. Eu também gostaria de começar falando o óbvio: seis claros
933 para nossa faculdade é pouco demais. Eu gostaria de sugerir à direção incorporar na
934 argumentação a hipótese do fechamento da habilitações por total falta de condição de
935 serem mantidas. Eu entendo que nosso princípio de solidariedade precisa levar em conta
936 as especificidades de cada curso. As línguas estrangeiras têm aulas quase semi-
937 laboratoriais, que não se confundem com aulas teóricas. As de literatura são teóricas,
938 mas as de língua são quase laboratoriais. Colocar o critério de matrícula por professor,
939 no caso da língua estrangeira, é retirar a possibilidade das matrículas do ciclo básico –
940 que contam para uns – contarem para as línguas estrangeiras e a não levar em conta a
941 especificidade das aulas de língua. Qualquer curso de língua tem no máximo vinte
942 alunos por professor.”. Em aparte, **Prof. Adrián Fanjul:** “O DLM é até agora o
943 departamento de letras que mais avançou na flexibilização da grade, e isso também
944 incide da quantidade de matrículas. A flexibilização da grade tem tudo a ver com o
945 projeto acadêmico da faculdade e com a ideia de que nossos alunos passem por uma
946 diversidade de disciplinas, então parece que, nesse sentido, nós também estamos
947 pagando precisamente por termos avançado mais em algumas coisas.”. **Profa.**
948 **Elizabeth de La Taille:** “Eu achei interessante saber que houve vários pesos sendo
949 atribuídos, mas sabendo que o critério matrículas falseia para certa parte da faculdade o
950 quadro, que tal fazermos um exercício de utilizarmos apenas os critérios 1 e 2, que não
951 falseiam o caso de ninguém?”. **Prof. Paulo Martins:** “Eu peço desculpas ao plenário e
952 à mesa, mas agora falo menos como vice-diretor e mais como uma pessoa que milita no
953 curso de letras e, portanto, eu vou apenas sugerir algumas coisas que possamos
954 aprimorar no trabalho da comissão. Antes de qualquer coisa, gostaria de parabenizar o
955 excelente trabalho, realizado como muito empenho, e acredito que se aprimorado em
956 algumas coisas possa responder às nossas expectativas. A primeira coisa que talvez nós
957 devamos pensar é que nós poderíamos repensar a distribuição de claros não mais por
958 departamento, mas sim por habilitações – por diploma. Há determinados departamentos
959 que correspondem a uma habilitação, e é óbvio que esses departamentos serão
960 privilegiados. Entretanto, existe também departamentos que têm diversas habilitações.

A T A S

961 Precisamos levar em consideração isso, talvez não fazer a repartição, mas levar em
962 consideração de que há em departamentos mais de uma habilitação e isso tem que ser
963 ponderado de alguma forma, porque se não essa equação nunca se resolverá. Eu acho
964 que se isso não for ponderado, talvez seja melhor mesmo extinguir esse modelo de
965 habilitação em letras, porque eu não vejo outra solução.”. **Profa. Laura de Izarra:**
966 “Boa tarde a todos. Eu não sou muito de falar na Congregação, mas como fui citada, eu
967 gostaria de me pronunciar. Primeiramente eu gostaria de parabenizar a comissão, que
968 fez um estudo muito criterioso, e eu acho que todas as posições colocadas aqui,
969 especialmente da professora Esmeralda e do professor Adrián, são para serem
970 ponderadas pela Congregação e provavelmente em outra etapa ou estágio de discussão
971 também. Eu venho aqui para esclarecer o histórico da minha presença na AUCANI, que
972 começou na época do reitor Rodas, quando havia uma vice-reitoria de relações
973 internacionais. Eu fui convidada para fazer parte do Conselho da Vice-Reitoria
974 Executiva de Relações Internacionais, e antes de aceitar esse convite eu me dirigi à
975 direção dessa faculdade para dizer o que deveria fazer, porque essas são nomeações que
976 não passam pela Congregação. A faculdade nesse momento aprovou que eu tinha que
977 aceitar esse convite, porque a faculdade nunca tinha ocupado um lugar neste conselho.
978 Sempre fui me remetendo à faculdade, e quando passou a direção ao professor Sérgio
979 Adorno, novamente voltei a me manifestar. Quando veio a direção da universidade pelo
980 professor Zago, veio a ideia do inglês como prioridade também para toda a faculdade. A
981 professora Esmeralda tinha sido convidada para isso, e ela me chamou, então
982 trabalhamos em conjunto com o departamento de letras modernas, fazendo uma
983 arquitetura que pudesse dar prioridade e visibilidade à presença da faculdade e do
984 Centro de Línguas, que até o momento era o único que oferecia esses cursos, porém
985 havia sido prejudicado com toda uma nova política de monitoria, que não poderia
986 continuar, e dessa forma nós fomos trabalhando em conjunto e formando uma
987 arquitetura dentro de lá. Não é simplesmente um trabalho na área de línguas, mas
988 especialmente uma representação da nossa faculdade, para que ela continue sendo
989 sempre presente em projetos internacionais. Muitos de meus colegas aqui têm sido
990 chamados, estão participando de projetos internacionais, são chamados para missões
991 que aparecem lá e, justamente, sempre se dá prioridade à ciência, enquanto que nós
992 estamos lá sempre batalhando para que venha para nossa faculdade, na área de
993 humanas. Quando passou para a professor Maria Arminda na direção, eu também
994 sempre vim me apresentar e dizer que meu propósito e presença lá é para reforçar a
995 presença de nossa faculdade em toda universidade. Tanto é que no relatório que saiu no
996 final da direção do professor Zago, aparece na internacionalização que tudo o que havia
997 sido montado lá era com o apoio de nossa faculdade, do Centro de Línguas. Agora está
998 sendo incorporada também a presença do Laboratório de Redação. Mas eu fico à
999 disposição de todos os colegas para vir e apresentar detalhadamente o que fazemos, qual
1000 seria a posição da faculdade, se é isso que está sendo questionado agora, para sabermos
1001 quais são as estratégias que nós teríamos que estar defendendo para dar mais
1002 visibilidade à nossa faculdade. Obrigado pela atenção.”. Em aparte, a **Diretora:**
1003 “Obrigada, professora. Eu quero deixar claro aqui que eu não tenho nada contra a
1004 participação da faculdade nas instâncias externas da reitoria, e quero deixar claríssimo
1005 meu louvor ao trabalho da professora Laura, que representa com grande dignidade essa
1006 faculdade. A questão é que à medida que a faculdade vai atendendo às solicitações da
1007 reitoria, e isso envolve professores, como fazer? Atendemos a eles e deixamos de
1008 atender a nós mesmos, com o impacto da ausência de professores incidindo sobre a

A T A S

1009 faculdade? Na época que a senhora foi para lá, professora, o seu departamento, o DLM,
1010 tinha 73 professores. Hoje está reduzido a 53 professores, possivelmente a 47, se as
1011 aposentadorias acontecerem.”. **Prof. Cícero de Araújo**: “A pergunta que eu faço é a
1012 seguinte: nós precisamos decidir hoje essa questão? Na conversa que fizemos na
1013 Comissão de Titular, quando conversamos sobre a questão dos docentes informalmente,
1014 nós sabíamos que a questão era explosiva, porque a reitoria jogou seis claros para nós, e
1015 jogou para uma arena faminta. Isso é receita para guerra interna, com certeza. Veja a
1016 diferença com que a reitoria procedeu com relação aos titulares, nesse caso ela interveio
1017 dentro dos departamentos, sabendo que a questão era muito menos explosiva. No caso
1018 dos claros de doutores, ela jogou os seis para a unidade decidir internamente, e nós
1019 sabemos que os departamentos e as áreas têm suas especificidades. Nós estamos vendo
1020 situações de escassez relativa e de escassez absoluta. Eu acho que o trabalho da
1021 comissão foi excelente porque ela estabeleceu, pela primeira vez, uma discussão de
1022 critérios, e eu acho que é interessante que tenhamos uma baliza para nossa discussão.
1023 Porém, eu tenho a impressão de que para tomarmos essa decisão nós precisamos fazer
1024 um acordo pelo qual consigamos, levando em conta a situação variada que nós temos,
1025 chegar a uma resolução pelo menos provisória, porque no ritmo que estamos discutindo
1026 aqui nós vamos entrar em uma situação autofágica. Veja bem, a nossa faculdade teve
1027 um papel fundamental para atender exigências de inclusão social há anos atrás na
1028 questão de curso noturno. Ela deu uma contribuição fundamental para resolver esse
1029 problema, ampliou o número de vagas de forma muito grande – mais do que muitas
1030 outras unidades. Na questão das cotas a nossa faculdade também teve um papel
1031 fundamental para resolver o problema da inclusão social, e nós não estamos tendo a
1032 resposta que deveríamos esperar da universidade. Tendo em conta isso, eu gostaria de
1033 propor o seguinte: se nós tivermos a possibilidade de ter um tempo a mais para discutir,
1034 levando em conta a situação emergencial que nós estamos vivendo, e chegarmos a um
1035 acordo, ainda que provisório, por exemplo, que possamos realizar uma reunião
1036 extraordinária da Congregação. Porque no clima que a discussão está se dando agora
1037 nós vamos ficar em uma situação implosiva e terrível.”. Em aparte, a **Diretora**:
1038 “Professor Cícero, respondendo ao senhor, nós não temos nenhuma necessidade de
1039 votar hoje, mas acontece que a ideia era que nós pudéssemos encaminhar os concursos
1040 no segundo semestre. Eu acho que, dado o adiantar da hora e o número de questões que
1041 isso tem suscitado, que talvez valeria a pena nós fazermos um debate específico sobre
1042 isso em outro momento.”. Em aparte, **Prof. Marcelo Cândido**: “Eu tenho a impressão
1043 de que a situação que está na origem dos questionamentos não irá se modificar na
1044 próxima Congregação ou na Congregação extraordinária. Em primeiro lugar, nosso
1045 trabalho, em nosso entendimento, se encerra hoje. Nós propusemos à Congregação
1046 critérios e a Congregação decide o que fazer com eles: adotá-los, recusá-los, reforma-
1047 los, etc. Em segundo lugar, temos um temor em relação ao prazo: os claros já estão no
1048 sistema, vários departamentos estão com carências enormes. No caso do departamento
1049 de história, em história antiga, temos apenas uma turma aberta, ao invés das três. E eu
1050 sei que esse caso se repete em outros departamentos também. Existe um problema
1051 estrutural, que não vai ser resolvido com essas seis vagas, então eu acho que nós
1052 poderíamos pelo menos votar as linhas gerais propostas pela comissão, e discutir as
1053 questões extraordinárias em uma Congregação extraordinária a ser marcada, porque não
1054 me parece que a questão de fundo será resolvida.”. Em aparte, **Profa. Elizabeth de La**
1055 **Taille**: “Eu gostaria de, em público, falar que em momento algum quis desmerecer a
1056 comissão. Eu usei o termo falsear no sentido de quando lidamos com dados, não como

A T A S

1057 acusação a ninguém, nenhum membro da comissão. E eu peço desculpas se teve esse
1058 efeito.”. **Diretora**: “Nós estamos diante da seguinte questão: o professor Cícero propõe
1059 que nós façamos uma Congregação extraordinária e discutamos exatamente essa
1060 questão, e o professor Marcelo ponderou muito bem que o que está em questão aqui é o
1061 trabalho que a comissão foi designada pela Congregação a fazer, portanto a proposta é
1062 que nós votemos a proposta da comissão e discutamos as questões extraordinárias em
1063 uma reunião extraordinária semana que vem, por exemplo. Eu tenho informações da
1064 Rosângela que as unidades que receberam claros já distribuíram e estão publicando.”.
1065 **Prof. André Singer**: “Professora, eu peço licença porque eu acho que nós precisamos
1066 esclarecer o que estaríamos votando. Eu entendo a posição do professor Marcelo,
1067 obviamente o trabalho da comissão foi excelente e obviamente é um passo adiante,
1068 porém aprovarmos esses critérios significa aprovar aquela lista, significa aprovar tudo.
1069 Então eu acho que aí há uma contradição que nós precisamos observar. A preocupação
1070 do professor Marcelo acaba de ser confirmada inteiramente justa, ou seja, nós não
1071 poderemos demorar para preencher esses claros porque vai parecer que nós não
1072 precisamos deles, mas nós precisamos tão desesperadamente que nós estamos nos
1073 dividindo aqui de maneira grave. Eu acho que haveria talvez uma possibilidade de
1074 conciliar as duas questões se nós pudéssemos marcar uma Congregação extraordinária
1075 logo, porque eu acho que a questão que o professor Cícero apontou é que tomar uma
1076 decisão agora, diante de determinados depoimentos, dizendo que o curso de letras vai
1077 ter que ser inteiramente reestruturado, com habilitações fechadas, é muito grave. Pode
1078 ser que no final das contas nós tenhamos que tomar essa decisão, porque decisões
1079 precisam ser tomadas, mas eu acho que se nós formos tomar essa decisão nós
1080 precisamos tomar ela conscientemente, com um mínimo de reflexão. Dessa forma, não
1081 está em questão os critérios da comissão, no meu ponto de vista, e sim outras questões
1082 que apareceram aqui e que não incidem sobre esses critérios, mas sobre problemas de
1083 uma gravidade que precisamos no mínimo refletir sobre, porque me parece que é da
1084 nossa responsabilidade. Então eu pergunto: se nós pudermos marcar uma Congregação
1085 extraordinária logo, o professor Marcelo estaria de acordo que nós postergássemos o
1086 conjunto de decisões para essa Congregação, de modo a termos um pouco de tempo
1087 para refletir sobre as decisões que nós vamos tomar?”. **Prof. João Paulo Pimenta**: “Eu
1088 confio em nossa capacidade de entendimento no que se refere a diminuirmos tensões
1089 que são inerentes a um colegiado como esse, e que nós não caímos em eventuais
1090 armadilhas, como a que foi mencionada aqui, de começarmos a nos matar por miséria.
1091 Eu confio também na força desse colegiado, ou seja, eu acho que é uma questão de
1092 honestidade nós apreciarmos a proposta que está sendo trazida aqui, com seus méritos e
1093 seus defeitos. Eu acho que é importante para a Congregação que nós apreciemos aberta
1094 e honestamente essa proposta que hoje é trazida e coloquemos ela em votação. Se ela
1095 for rejeitada, nós assumimos o ônus disso. Se ela for aprovada, nós também assumimos
1096 o ônus. Ou seja, nós reconhecemos que esse é um colegiado capaz de lidar com as
1097 consequências das decisões que nós tomamos, inclusive no tocante da necessidade de
1098 mediarmos nossas diferenças, porque isso sempre vai acontecer. Dessa maneira, eu faço
1099 uma proposta de maneira muito austera e muito tranquila: que nós votemos se aceitamos
1100 ou não essa proposta trazida pela comissão, e que nós todos saíamos daqui unidos na
1101 decisão que tomarmos.”. **Profa. Marli Leite**: “Essa referência que a Esmeralda falou –
1102 e nós concordamos com ela – não é nada imediato, então eu acho que não atinge a nossa
1103 decisão de agora. Entendo que podemos tomar a decisão agora, votar sim ou não, e
1104 começarmos essa discussão de reorganização do curso de letras para então chegarmos a

A T A S

1105 um resultado melhor, não imediato e açodado.”. **Profa. Esmeralda Negrão**: “Eu queria
 1106 fazer uma proposta: que o curso de letras se reúna para ver a possibilidade dos quatro
 1107 claros que nos estão destinados serem alocados todos para o DLM. Por outro lado, eu
 1108 gostaria do compromisso dessa Congregação com o curso de letras, do repensar como
 1109 nós vamos resolver nosso problema das habilitações, e de levar conosco o pleito para a
 1110 reitoria, porque fechar os cursos deve ser uma decisão da USP.”. Em aparte, a
 1111 **Diretora**: “Eu acabei de falar para a Rosângela reforçar a nossa ida à reitoria, e eu
 1112 convido o professor Adrián, a senhora, outros representantes das letras e mais de outros
 1113 departamentos, e nós vamos ter que tratar disso com muita força e seriedade. Eu
 1114 pergunto à comissão se aceitam a proposta da professora Esmeralda. Nós aprovamos e a
 1115 área de letras, que vai receber os claros, se reúne e decide. Professor Marcelo, vocês
 1116 aceitam?”. **Prof. Marcelo Cândido**: “A questão fundamental não é o departamento ‘x’,
 1117 ‘y’ ou ‘z’, mas o princípio. De fato, o que é mais importante para nós é a proposta tal
 1118 como foi estruturada. Como os departamentos se arranjam depois que a divisão é feita
 1119 cabe a cada departamento negociar, mas para nós o mais importante é pedir aqui a
 1120 confiança da Congregação em relação aos critérios que foram propostos.”. **Diretora**: “A
 1121 proposta tal qual eu entendi é aprovar esses critérios, aprovar a proposta da comissão tal
 1122 como ela foi apresentada, com a pequena nuance dos quatro claros designados para a
 1123 área de letras serem decididos internamente. A história e a geografia ficam com seus
 1124 claros e, em seguida, o próprio projeto que foi apresentado prevê a rediscussão.
 1125 Ademais, eu vou marcar uma reunião com o vice-reitor junto com os chefes das letras
 1126 para tratar desse assunto das habilitações. Estão de acordo com isso?”. Após discussão,
 1127 o item foi **APROVADO. 2 - CONCURSO DOCENTE - ABERTURA DE EDITAL -**
 1128 **TITULAR - votação aberta. 2.1 - DEPARTAMENTO: LETRAS MODERNAS.**
 1129 **CARGO: 01, RDIDP, MS-6 - TITULAR - nº142.948, em função da aposentadoria do**
 1130 **Prof. Dr. John Milton. (19.1.1973.8.8). ÁREA: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E**
 1131 **LITERÁRIOS EM INGLÊS. DISCIPLINA: TRADUÇÃO: TEORIA, PRÁTICA E**
 1132 **HISTORIOGRAFIA. PROGRAMA: 1. A presença da literatura brasileira em países de**
 1133 **língua inglesa: agenciamentos culturais, apoios institucionais e trocas literárias. 2. A**
 1134 **importância histórica do agenciamento individual na difusão da Literatura Brasileira nos**
 1135 **países de língua inglesa: embaixadores, tradutores, literatos, editores e professores**
 1136 **universitários. 3. Fé, política e ideologia nas traduções de textos religiosos. 4. Difusão**
 1137 **de literaturas periféricas em culturas hegemônicas via tradução. 5. A formação de novos**
 1138 **cânones literários em literaturas periféricas via tradução. 6. As variáveis e os graus do**
 1139 **intraduzível: singularidade, nacionalismo e a República Mundial das Letras. 7. Questões**
 1140 **éticas na tradução de textos literários: racismo, sexismo e outros vieses. 8. Reader-**
 1141 **friendly translations - colonização e domesticação. 9. Aspectos políticos da tradução**
 1142 **literária: diálogos entre o centro e a periferia. 10. A divulgação científica como uma**
 1143 **forma de tradução: questões éticas e epistemológicas. Após votação, o item foi**
 1144 **APROVADO. 2.2 - DEPARTAMENTO: LETRAS MODERNAS. 8.1.2 - CARGO: 01,**
 1145 **RDIDP, MS-6 - TITULAR - nº 141.887, em função da aposentadoria do Prof. Dr. João**
 1146 **Azenha Júnior. (19.1.1972.8.1). ÁREA: LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ.**
 1147 **DISCIPLINA: LITERATURA EM LÍNGUA ALEMÃ DESDE 1750. PROGRAMA: 1.**
 1148 **Teoria da cultura e da estética do século XVIII. 2. Goethe no contexto de classicismo**
 1149 **alemão e romantismo europeu. 3. Ficcionalidade e realismo. 4. Vanguardistas e**
 1150 **clássicos modernos: o romance da primeira metade do século XX. 5. O Teatro alemão:**
 1151 **do século XX ao século XXI. 6. A lírica do pós-guerra e Auschwitz. 7. Autobiografia e**
 1152 **autoficção. 8. Literatura testemunhal em língua alemã. 9. Tendências da literatura de**

A T A S

1153 língua alemã contemporânea. 10. A poesia contemporânea em língua alemã e o verso. 3
 1154 - CONCURSO DOCENTE - TITULAR - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÕES (votação
 1155 aberta). DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA - área de Sociologia - Edital
 1156 FLCH/FLS nº 042/2017 de 05/12/2017 - 17.1.4337.8.3. Relatora: Profa. Dra. Marli
 1157 Quadros Leite. - Parecer Favorável - candidatos inscritos: Ruy Gomes Braga Neto,
 1158 Angela Maria Alonso e Ricardo Musse. 4 - CONCURSO DOCENTE - TITULAR -
 1159 COMISSÃO JULGADORA (votação sistema). DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
 1160 - área de Sociologia - Edital FLCH/FLS nº 042/2017 de 05/12/2017- Proc.
 1161 17.1.4337.8.3 - candidatos: Ruy Gomes Braga Neto, Angela Maria Alonso e Ricardo
 1162 Musse. DOCENTES SUGERIDOS PELO DF PARA COMPOR A COMISSÃO:
 1163 Titulares: Profs. Drs. Sérgio França Adorno de Abreu (DS-FFLCH, titular), Maria
 1164 Arminda do Nascimento Arruda (DS-FFLCH, titular), Liliana Rolfsen Petrilli Segnini
 1165 (UNICAMP, titular), Maria Lygia Quartim de Moraes (UNICAMP, titular) e Bárbara
 1166 Freitag Rouanet (UnB, titular). Suplentes: Profs. Drs. Glauco Antonio Truzzi Arbix
 1167 (DS-FFLCH, titular), Leopoldo Garcia Pinto Waizbort (DS-FFLCH, titular), Elisa
 1168 Maria da Conceição Pereira Reis (UFRJ, titular), José Ricardo Garcia Pereira Ramalho
 1169 (UFRJ, titular) e Maria Alice Rezende de Carvalho (IUPERJ, titular). Após votação, o
 1170 item foi **APROVADO. 3 - CONCURSO DOCENTE - TITULAR - ACEITAÇÃO**
 1171 **DE INSCRIÇÕES (votação aberta)**. DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA - área de
 1172 Sociologia - Edital FLCH/FLS nº042/2017 de 05/12/2017 - 17.1.4337.8.3. Relatora:
 1173 Profa. Dra. Marli Quadros Leite. – Parecer Favorável - candidatos inscritos: Ruy Gomes
 1174 Braga Neto, Angela Maria Alonso e Ricardo Musse. Após votação, o item foi
 1175 **APROVADO. 4 - CONCURSO DOCENTE - TITULAR - COMISSÃO**
 1176 **JULGADORA (votação sistema)**. DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA - área de
 1177 Sociologia - Edital FLCH/FLS nº 042/2017 de 05/12/2017- Proc. 17.1.4337.8.3 -
 1178 candidatos: Ruy Gomes Braga Neto, Angela Maria Alonso e Ricardo Musse.
 1179 DOCENTES SUGERIDOS PELO DF PARA COMPOR A COMISSÃO: Titulares:
 1180 Profs. Drs. Sérgio França Adorno de Abreu (DS-FFLCH, titular), Maria Arminda do
 1181 Nascimento Arruda (DS-FFLCH, titular), Liliana Rolfsen Petrilli Segnini (UNICAMP,
 1182 titular), Maria Lygia Quartim de Moraes (UNICAMP, titular) e Bárbara Freitag Rouanet
 1183 (UnB, titular). Suplentes: Profs. Drs. Glauco Antonio Truzzi Arbix (DS-FFLCH,
 1184 titular), Leopoldo Garcia Pinto Waizbort (DS-FFLCH, titular), Elisa Maria da
 1185 Conceição Pereira Reis (UFRJ, titular), José Ricardo Garcia Pereira Ramalho (UFRJ,
 1186 titular) e Maria Alice Rezende de Carvalho (IUPERJ, titular). **VOTAÇÃO NO**
 1187 **SISTEMA. 5 - CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCENTE- RELATÓRIO**
 1188 **FINAL - votação aberta. 5.1 - DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA. DISCIPLINA:**
 1189 **HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II (18.5.409.8.8). REALIZAÇÃO:** De 13 a
 1190 15/05/2019. **CANDIDATO APROVADO:** Evan Robert Keeling. Após votação, o item
 1191 foi **APROVADO. 6 - CONCURSO DOCENTE - TITULAR- RELATÓRIO FINAL**
 1192 **- votação aberta. 6.1 - DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA. ÁREA:** TEORIA DAS
 1193 **CIÊNCIAS HUMANAS (18.1.2837.8.0). REALIZAÇÃO:** 22 de maio de 2019.
 1194 **CANDIDATO APROVADO:** Vladimir Pinheiro Safatle. Após votação, o item foi
 1195 **APROVADO. 7 – CONCURSO DOCENTE – ACEITAÇÃO DAS INCRICÕES –**
 1196 **DOUTOR – (votação aberta). 7.1 - REVISÃO DA DELIBERAÇÃO DA**
 1197 **CONGREGAÇÃO DE 25.04.2019. POR TER OBSERVADO INCORREÇÕES NA**
 1198 **ANÁLISE FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO DOS CANDIDATOS INSCRITOS NO**
 1199 **CONCURSO** para provimento de um cargo de Professor Doutor, em RDIDP, ref. MS-3,
 1200 para o Departamento de Letras Modernas, área de Estudos Linguísticos e Literários em

A T A S

1201 Inglês, disciplina de Língua Inglesa. Edital FFLCH/FLM nº 019/2018, de 13/12/2018.
 1202 DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS - ÁREA DE ESTUDOS
 1203 LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS - Edital FLM Nº019/2018 de
 1204 13/12/2018 - 18.1.4492.8.0. Parecerista: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago de
 1205 Almeida. Parecer favorável: John Blair Corbett, Bianca Rigamonti Valeiro Garcia,
 1206 Marcos César Polifemi e Fabiana de Lacerda Vilaço. Parecer desfavorável: Elizabeth
 1207 Bellez Flandoli (não apresentou a comprovação dos trabalhos publicados, atividades
 1208 realizadas, conforme reza o inciso I do item 1 do edital). Após votação, os pareceres
 1209 FAVORÁVEIS e DESFAVORÁVEIS foram **APROVADOS. 8 - CRIAÇÃO DE**
 1210 **LABORATORIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE OS IMPÉRIOS**
 1211 **IBÉRICOS NA ÉPOCA MODERNA (SECULOS XV-XVII) -**
 1212 **FINISTERRA LAB.** Parecer FAVORÁVEL do relator da Congregação, Prof. Dr.
 1213 Oliver Tolle. Após votação, o parecer FAVORÁVEL foi **APROVADO. 9 -**
 1214 **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – RECURSO.** A ex-aluna KEYTH COSTA
 1215 PEREIRA solicita, em grau de recurso, reingresso ao curso de Licenciatura em Letras
 1216 desta Faculdade. Pedido de Reingresso em 01/02/2019. Parecer DESFAVORÁVEL.
 1217 Recurso - Pedido de Reingresso em 14/02/2019. Parecer DESFAVORÁVEL. 2º
 1218 Recurso - Pedido de Reingresso em 03/04/2019. Parecer DESFAVORÁVEL - Relator
 1219 da Congregação: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani. Após votação, o parecer
 1220 DESFAVORÁVEL foi **APROVADO. 10 – INGRESSO NO PROGRAMA DE**
 1221 **PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de**
 1222 **destaque).** **10.1** - A Professora Doutora MARILENA DE SOUZA CHAUI encaminha o
 1223 pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao
 1224 Departamento de FILOSOFIA. - 13.1.1024.8.0. **10.2** - O Professor Doutor RENATO
 1225 JANINE RIBEIRO encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa
 1226 de Professor Sênior junto ao Departamento de FILOSOFIA. - 13.1.1696.8.9. **10.3** - A
 1227 Professora Doutora SCARLETT ZERBETTO MARTON encaminha o pedido de
 1228 renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento
 1229 de FILOSOFIA. - 13.1.1697.8.5. **10.4** - A Professora Doutora OLGÁRIA CHAIN
 1230 FÉRES MATOS encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa de
 1231 Professor Sênior junto ao Departamento de FILOSOFIA. - 13.1.1020.8.5. **10.5** - A
 1232 Professora Doutora MARIA MANUELA LIGETI CARNEIRO DA CUNHA
 1233 encaminha o pedido de adesão de sua participação no Programa de Professor Sênior
 1234 junto ao Departamento de ANTROPOLOGIA. - 19.1.1933.8.6 (ad referendum). **10.6** -
 1235 A Professora Doutora LILIA KATRI MORITZ SCHWARCZ encaminha o pedido de
 1236 adesão de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de
 1237 ANTROPOLOGIA - 19.1.1934.8.2 (ad referendum). **10.7** - 13.1.2490.8.5: O Professor
 1238 Doutor JOSÉ ARTHUR GIANNOTTI encaminha o pedido de renovação de sua
 1239 participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Filosofia. Após
 1240 votação, os itens foram **APROVADOS. 11 - PROGRAMA PESQUISADOR**
 1241 **COLABORADOR - Resolução CoPq nº 7413, de 06.10.2017 - (VOTAÇÃO**
 1242 **ABERTA).** Art. 3º. A participação no programa será aceita dentro das seguintes
 1243 condições: I – se for financiada por qualquer fonte de financiamento; II – se houver
 1244 concessão de afastamento remunerado de instituição de pesquisa e ensino ou empresa,
 1245 ou ainda, se o vínculo empregatício for em tempo parcial; III – SEM
 1246 FINANCIAMENTO, a critério da Comissão de Pesquisa ou Conselho Deliberativo do
 1247 Museu, Órgão de Integração ou Órgão Complementar. Observação: art. 6º. Parágrafo 3º.
 1248 Nas situações elencadas nos incisos II e III do artigo 3º, além da aprovação da Comissão

A T A S

1249 de Pesquisa ou Conselho Deliberativo, a solicitação deverá ser aprovada também pela
1250 maioria dos membros da Congregação da Unidade. **11.1** - A Profa. Dra. IRIS KANTOR
1251 (DH) encaminha pedido de participação no Programa Pesquisador Colaborador da
1252 pesquisadora BEATRIZ GALLOTI MAMIGONIAN, devidamente aprovado pelo CD e
1253 Comissão de Pesquisa (Modalidade: AFASTAMENTO EMPREGATÍCIO). **11.2** - A
1254 Profa. Dra. SANDRA GUARDINI TEIXEIRA VASCONCELOS (DTLLC) encaminha
1255 pedido de participação no Programa Pesquisador Colaborador do pesquisador
1256 CAETANO WALDRIGUES GALINDO, devidamente aprovado pelo CD e Comissão
1257 de Pesquisa (Modalidade: SEM BOLSA). **11.3** - A Profa. Dra. MÁRCIA REGINA DE
1258 LIMA SILVA (DS) encaminha pedido de participação no Programa Pesquisador
1259 Colaborador da pesquisadora DYANE BRITO REIS SANTOS, devidamente aprovado
1260 pelo CD e Comissão de Pesquisa (Modalidade: AFASTAMENTO EMPREGATÍCIO).
1261 **11.4** - A Profa. Dra. MARIA ARMINDA DO NASCIMENTO ARRUDA (DS)
1262 encaminha pedido de participação no Programa Pesquisador Colaborador do
1263 pesquisador JOÃO EDUARDO HIDALGO, devidamente aprovado pelo CD e
1264 Comissão de Pesquisa (Modalidade: AFASTAMENTO EMPREGATÍCIO). **11.5** - O
1265 Prof. Dr. ELIAS THOMÉ SALIBA (DH) encaminha pedido de participação no
1266 Programa Pesquisador Colaborador da pesquisadora MARIA MARTA MARTINS DE
1267 ARAÚJO, devidamente aprovado pelo CD e Comissão de Pesquisa (Modalidade: SEM
1268 BOLSA). **11.6** - A Profa. Dra. ANA PAULA TAVARES MAGALHÃES TACCONI
1269 (DH) encaminha pedido de participação no Programa Pesquisador Colaborador do
1270 pesquisador MICHAEL JOHANNES SAUTER, devidamente aprovado pelo CD e
1271 Comissão de Pesquisa (Modalidade: AFASTAMENTO EMPREGATÍCIO). **11.7** - O
1272 Prof. Dr. PAULO EDUARDO ARANTES (DF) encaminha pedido de participação no
1273 Programa Pesquisador Colaborador do pesquisador PEDRO ROCHA DE OLIVEIRA,
1274 devidamente aprovado pelo CD e Comissão de Pesquisa (Modalidade:
1275 AFASTAMENTO EMPREGATÍCIO). Após votação, os itens foram **APROVADOS**.
1276 Ninguém mais desejando fazer o uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a
1277 sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, assistente técnica de direção para
1278 assuntos acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora
1279 Presidente. São Paulo, 23 de maio de 2019.